



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO**  
**COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SANTA MARIA**  
**CENTRO INTERESCOLAR DE LÍNGUAS 01 DE SANTA MARIA**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**



**Santa Maria**

**2024**

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>4</b>
<b>2</b>	<b>HISTÓRICO E CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR (UE)</b> .....	<b>4</b>
<b>3</b>	<b>DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR (UE)</b> .....	<b>5</b>
3.1	Características da Unidade Escolar .....	11
<b>4</b>	<b>FUNÇÃO SOCIAL</b> .....	<b>12</b>
<b>5</b>	<b>MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR</b> .....	<b>12</b>
<b>6</b>	<b>PRÍNCIPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA</b> .....	<b>13</b>
<b>7</b>	<b>METAS DA UNIDADE ESCOLAR</b> .....	<b>16</b>
<b>8</b>	<b>OBJETIVOS</b> .....	<b>17</b>
<b>9</b>	<b>FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA</b> .....	<b>18</b>
9.1	Concepção de currículo, avaliação-ensino-aprendizagem e Educação Integral.....	19
9.2	Teorias Críticas e Pós críticas .....	20
9.3	Pedagogia Histórico Crítica e Psicologia Histórico-Cultural.....	21
<b>10</b>	<b>ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR</b> .....	<b>22</b>
10.1	Temas transversais .....	22
10.2	O trabalho por meio de programas e projetos .....	23
<b>11</b>	<b>ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR</b> ..	<b>24</b>
11.1	Organização dos tempos e espaços .....	24
11.2	Relação escola comunidade.....	25
11.3	Relação teoria e prática.....	26
11.4	Metodologias de ensino.....	27
<b>12</b>	<b>APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DA UNIDADE ESCOLAR</b> .....	<b>28</b>
<b>13</b>	<b>APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS DA UNIDADE ESCOLAR</b> .....	<b>28</b>
13.1	Encontro de Idiomas .....	29
13.2	Projeto de Literatura.....	29
13.3	Semana do Halloween / Día de Los Muertos .....	30

13.4	Mês da Consciência Negra.....	30
13.5	Feira de Troca de Livros.....	30
13.6	Formando Monitores.....	30
13.7	CINECIL.....	31
<b>14</b>	<b>DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR.....</b>	<b>31</b>
14.1	Estratégias para implementação.....	33
14.2	Projeto interventivo.....	34
<b>15</b>	<b>PAPÉIS E ATUAÇÃO .....</b>	<b>35</b>
15.1	Conselho Escolar.....	35
15.2	Orientação Educacional .....	35
<b>16</b>	<b>COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.....</b>	<b>37</b>
<b>17</b>	<b>ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS.....</b>	<b>38</b>
17.1	Transição Escolar.....	38
17.2	Redução do Abandono.....	39
17.3	Recomposição das aprendizagens .....	39
<b>18</b>	<b>PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP .....</b>	<b>40</b>
<b>19</b>	<b>PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP .....</b>	<b>41</b>

## 1 APRESENTAÇÃO

Atualmente, compõem a gestão escolar do CIL Santa Maria, os seguintes servidores:

Sidney Sabino de Jesus	Diretor
Letícia Alves Rodrigues	Vice-diretora
Fabício da Mota Ribeiro	Supervisor Pedagógico (Noturno)
Karina Fares Barreto Nunes	Supervisora Pedagógica (Diurno)
Wagner Pereira de Araújo	Chefe de Secretaria
Diane Meire Barbosa Rodrigues	Supervisora Administrativa (Diurno)
Raíssa Rosa Pessoa Cruzeiro	Supervisora Administrativa (Noturno)

O CIL Santa Maria foi criado pela *Portaria nº 258* de 08 de dezembro de 2014, publicada no DODF nº 258 de 10 de dezembro de 2014.

O projeto da escola previa, inicialmente, o atendimento a 24 turmas, porém, por especificidades no período de inscrição, os trabalhos começaram com 13 turmas, sendo 11 de Inglês e 02 de Espanhol.

Atualmente, a escola passa a funcionar, em caráter provisório, vinculada à Coordenação Regional de Santa Maria, na CL 114, bloco D, sala 415.

O CIL Santa Maria conta com reuniões periódicas com a participação da gestão, corpo docente, orientação educacional, responsáveis, estudantes e conselho escolar para promover uma ativa participação da comunidade escolar nas decisões tomadas.

O presente PPP foi elaborado e atualizado a partir da discussão com membros da equipe gestora e pedagógica, professores, conselho escolar e demais servidores da escola.

## 2 HISTÓRICO E CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR (UE)

O primeiro Centro Interescolar de Línguas do Distrito Federal surgiu a partir de iniciativa da coordenadora de inglês da Fundação Educacional do Distrito Federal (FEDF), professora Nilce do Val Galante (1922-2018) que buscava oferecer condições adequadas para o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras. A primeira unidade, o CIL 01 de Brasília, foi oficialmente fundada com a Resolução nº

40, de 14 de agosto de 1975. Espalhados em diferentes regiões administrativas do Distrito Federal, os Centros Interescolares de Línguas são parte de uma visão inovadora e têm o objetivo de oferecer um ensino do componente Língua Estrangeira Moderna (LEM) efetivo, de qualidade, de forma aprofundada de maneira que estudantes da rede pública de ensino desenvolvam habilidades de comunicação para interagir na sociedade.

Quase 40 anos após a criação do primeiro CIL, surge o Centro Interescolar de Línguas 01 de Santa Maria (CILSANTA), criado pela Portaria nº 258 de 08 de dezembro de 2014, publicada no DODF nº 258 de 10 de dezembro de 2014. Na época de sua criação, a equipe gestora era composta por Kathariny de Almeida Santos (direção) e Oriana Fonseca Mariano (vice direção).

O projeto da escola previa, inicialmente, o atendimento a 24 turmas, porém, por especificidades no período de inscrição, os trabalhos começaram com 13 turmas, sendo 11 de Inglês e 02 de Espanhol.

No ano de 2015, o atendimento aos estudantes começou em 03 de março na QR 310, nas dependências do Centro Educacional 310 de Santa Maria. Com a criação do logotipo (feito através de concurso entre os estudantes), a escola adquiriu identidade visual própria e abriu um canal de comunicação com a comunidade escolar através do *Facebook* (<https://www.facebook.com/CILSANTAMARIADF>). Um ponto de destaque naquele momento foi a realização do Concurso de Soletração na língua-alvo do estudante.

Em 2015, foi observado pela direção e corpo docente um esvaziamento no último horário do noturno: muitos estudantes haviam solicitado trancamento da matrícula ou haviam abandonado as aulas. Assim, o noturno passou a funcionar com a coordenação horizontal, ou seja, aulas no primeiro e segundo horários e coordenação de segunda a quinta-feira no terceiro horário, conforme Portaria nº 446, de 19 de dezembro de 2016.

Em 2016, a escola passou a funcionar, em caráter provisório, vinculada à Coordenação Regional de Santa Maria, na CL 114, bloco D, sala 415.

### **3 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR (UE)**

A população de Santa Maria é uma das populações mais carentes do Distrito Federal, segundo consta o último Censo do IBGE realizado no ano de 2012 e segundo

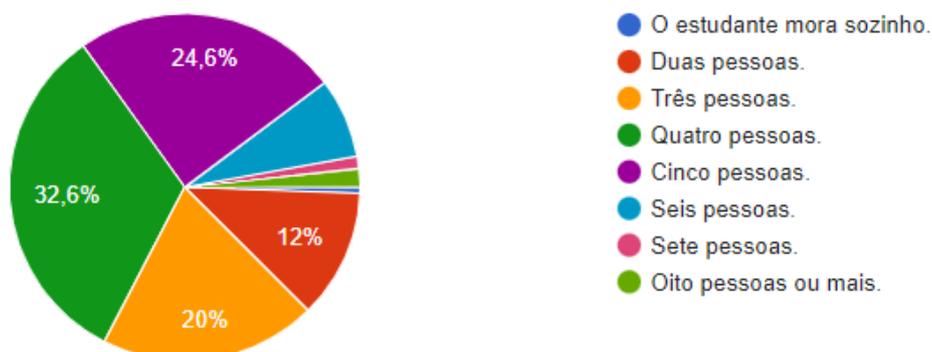
os dados da CODEPLAN (Companhia de Planejamento do Distrito Federal), da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios de 2018 e 2021 (Distrito Federal, 2019b).

Esta região administrativa está localizada há aproximadamente 25 km do centro de Brasília. Santa Maria abriga uma grande diversidade étnica e cultural, com pessoas de várias partes do Brasil e até mesmo de outros países vivendo na região. Nos últimos anos, vem experimentando um crescimento populacional significativo, com a expansão urbana e a chegada de novos moradores em busca de oportunidades de emprego e melhores condições de vida. Juntamente ao aumento da população, enfrenta desafios sociais típicos de centros urbanos, tais como a desigualdade de renda, o acesso limitado a serviços básicos e problemas relacionados à segurança pública.

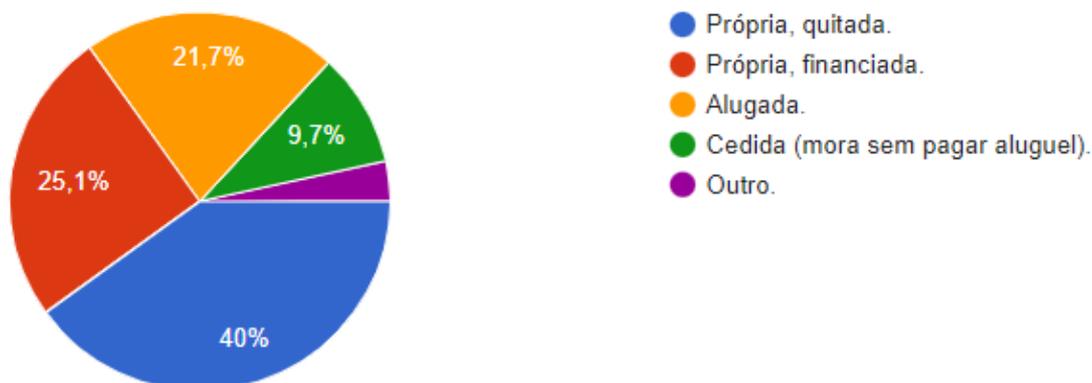
O comércio em Santa Maria tem se expandido, com a abertura de novas lojas, restaurantes e serviços diversos para atender à crescente demanda da população local. Apesar de ser uma região urbana, a cidade ainda mantém algumas atividades agrícolas, especialmente nas áreas rurais próximas, contribuindo para a economia local.

Visando conhecer os estudantes que atendemos em nossa UE, apresentaremos os dados da pesquisa realizada a partir de um questionário Google Forms no ano de 2023.

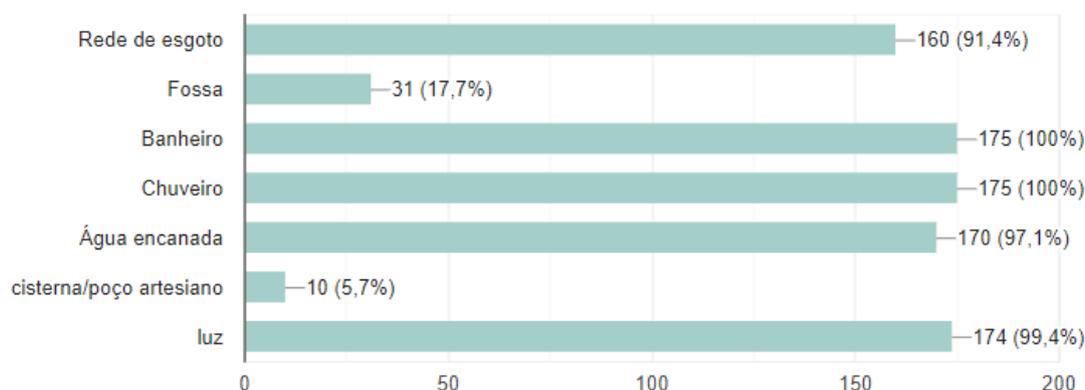
Quantas pessoas moram na residência do estudante? (Incluindo o estudante.)



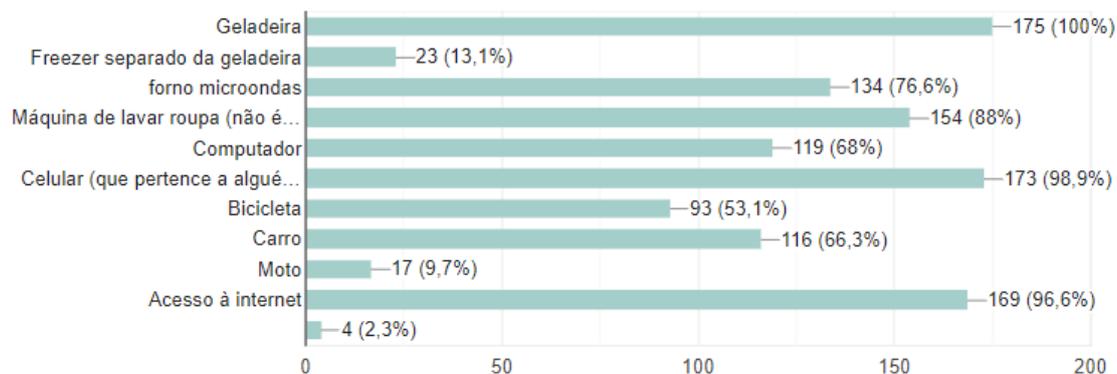
A residência onde mora o estudante é:



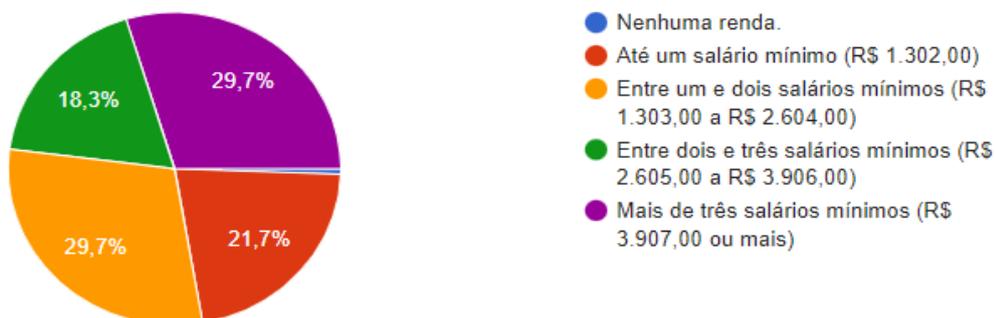
Marque os itens que a residência possui:



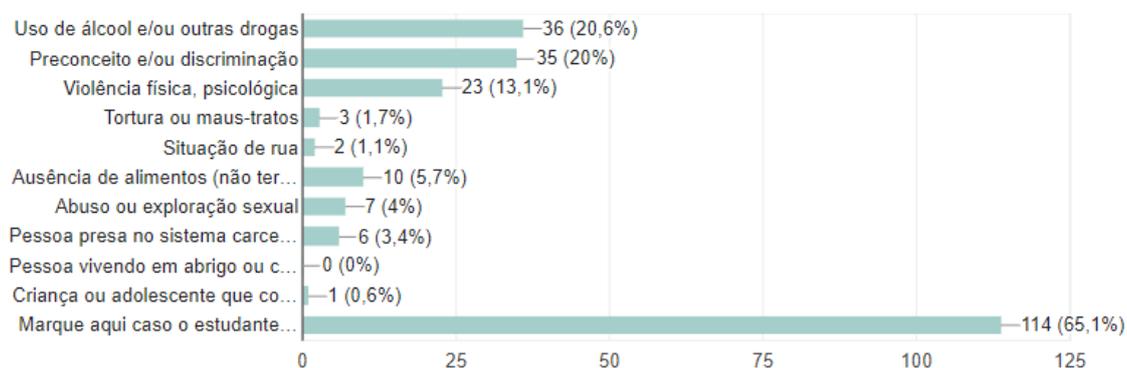
Marque os itens que existem na residência do estudante:



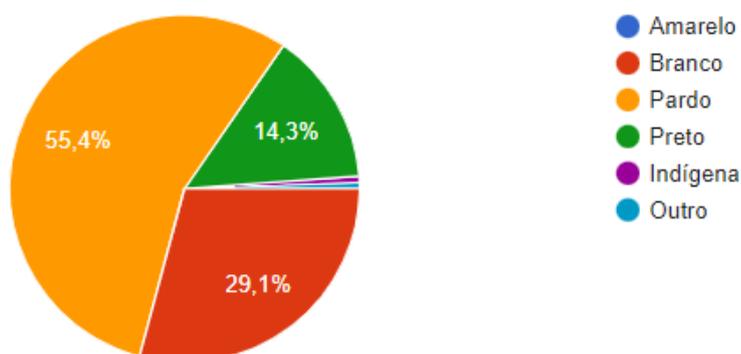
Quanto é, aproximadamente, a renda familiar mensal, somando a renda de todos os membros da família que moram com o estudante?



Indique aqui se o estudante ou algum membro da família vivencia ou vivenciou as seguintes situações (marque quantos itens forem necessários):



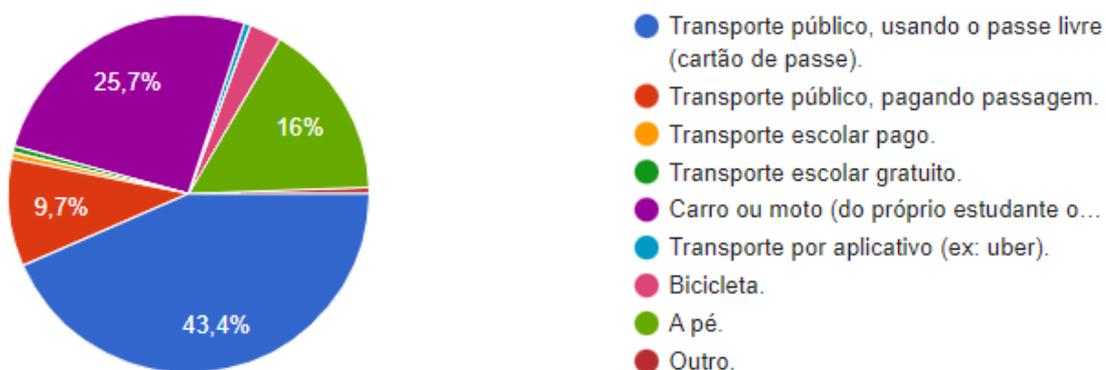
O estudante se considera:



Em que escolas de ensino fundamental e/ou ensino médio o estudante já estudou?



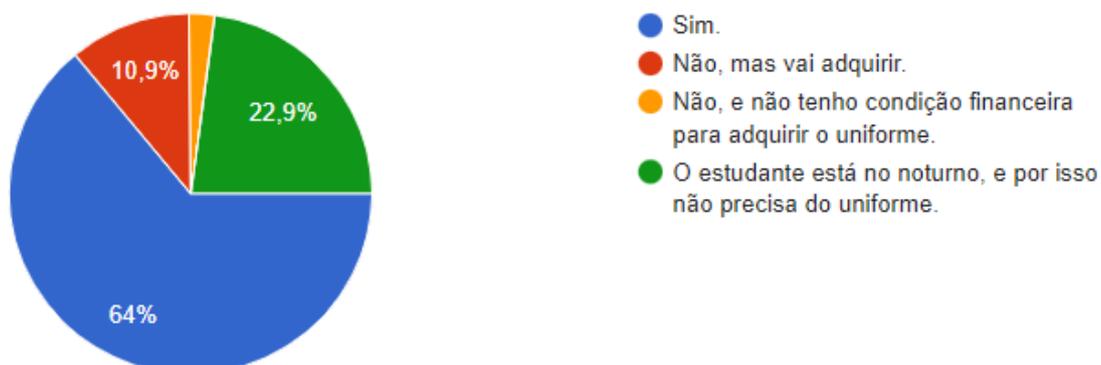
Qual a forma mais usada pelo estudante para se deslocar para o CIL?



O estudante possui o livro didático do CIL?



O estudante possui o uniforme do CIL? (Somente estudantes do matutino e vespertino precisam usar o uniforme).



Infere-se das respostas que a maior parte dos estudantes mora com suas famílias em residência própria, e quase todos têm acesso aos serviços básicos de água e saneamento. Dentro do recorte realizado, quase todos afirmaram ter acesso à internet e a pelo menos um celular. A maioria dos estudantes estuda ou já estudou em escola pública. A faixa de renda informada pelos participantes mostra certa heterogeneidade indo de um a três ou mais salários mínimos o que permite compreender os dados informados em relação à aquisição do livro didático, onde a maioria afirma possuir o livro, mas parte informa não ter condições de adquiri-lo.

A maior parte das famílias não apontou situações de vulnerabilidade no convívio familiar. No entanto, houve respostas afirmativas relacionadas a situações de uso de álcool e/ou outras drogas, o preconceito ou discriminação e a violência física e/ou psicológica.

A maior parte dos estudantes utiliza transporte público com passe estudantil para chegar até a escola. As outras formas mais frequentes de deslocamento são por veículo próprio (ou carona) e a pé.

O diagnóstico realizado do público que frequenta esta UE aponta para a adoção de estratégias específicas e desenvolvimento de projetos, tais como o Plano de Convivência e Cultura da Paz, o atendimento da Orientação Educacional e o acesso às redes de apoio, para lidar com as questões de vulnerabilidade e violência, bem como acesso garantido ao passe estudantil e, mediante avaliação da necessidade da família, apoio na aquisição de uniforme e de material didático.

### 3.1 Características da Unidade Escolar

#### Número de turmas, professores e estudantes por turno e língua 1º/2024

TURMAS/PROFESSORES/ALUNOS POR TURNO/LÍNGUA - 1/2024

Línguas	Matutino			Vespertino			Noturno			Totais		
	Turmas	Professores	Alunos	Turmas	Professores	Alunos	Turmas	Professores	Alunos	Turmas	Professores	Alunos
ESPAÑHOL	7	1	63	7	1	110	4	1	63	18	3	236
FRANCES	0	0	0	7	1	92	4	1	57	11	2	149
INGLES	21	3	228	14	2	221	8	2	132	43	7	579
<b>TOTAIS</b>	<b>28</b>	<b>4</b>	<b>289</b>	<b>28</b>	<b>4</b>	<b>423</b>	<b>16</b>	<b>4</b>	<b>252</b>	<b>72</b>	<b>12</b>	<b>964</b>

Fonte: Sistema Zeus. Acesso em 23/05/2024.

#### Recursos Humanos

O Centro Interescolar de Línguas de Santa Maria conta, no ano de 2024, com doze professores em regência, sendo três de espanhol, sete de inglês, dois de francês, uma coordenadora de inglês, um coordenador de espanhol e um coordenador de francês. Os docentes do CILSanta são licenciados e aptos para atuarem em CIL, ministrando LEM (inglês, francês ou espanhol). A carga horária é de 40h no diurno e de 20h no noturno. A Unidade de Ensino conta também com duas servidoras da Carreira Assistência à Educação atuantes na secretaria escolar, e uma Orientadora Educacional. Compõem a equipe gestora 4 professores (diretor, vice-diretora e supervisores pedagógicos) e 3 servidores da Carreira Assistência (Chefe de Secretaria e Supervisoras Administrativas).

#### Recursos Físicos e Didáticos

Atualmente, nossas instalações físicas são compostas por 04 salas de aula, sendo estas divididas em 02 salas de inglês, 01 sala de francês e 01 sala de espanhol, 01 sala para coordenação dos professores, 01 sala para direção, coordenadores e secretaria, 01 sala para as funcionárias responsáveis pela limpeza e 01 sala para a Supervisão Administrativa e a Orientação Educacional.

#### Recursos Financeiros

A instituição tem como fonte de recursos financeiros o PDAF (Programa de Descentralização Administrativa e Financeira) e as contribuições espontâneas para o Caixa Escolar.

#### **4 FUNÇÃO SOCIAL**

Constituindo a totalidade dos Centros Interescolares de Línguas, a função social desta UE é

“Democratizar o acesso à aprendizagem e à aquisição de línguas estrangeiras, assim como promover a formação integral dos estudantes por meio da ampliação do seu universo cultural sob os preceitos contidos numa educação que corrobora os direitos humanos, a sustentabilidade, a cidadania e a autonomia” (Diretrizes Pedagógicas dos CILS, p.19).

Alinhado à tal função social, a finalidade desta UE é

(...) oferecer cursos de Língua Estrangeira a - LEM como opção de aprofundamento do Currículo da Educação Básica, em atendimento complementar, bem como “propiciar condições para que o estudante desenvolva, de forma colaborativa, a proficiência em espaços/tempos de aprendizagem diversos”. (Distrito Federal, 2019, p. 131).

#### **5 MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR**

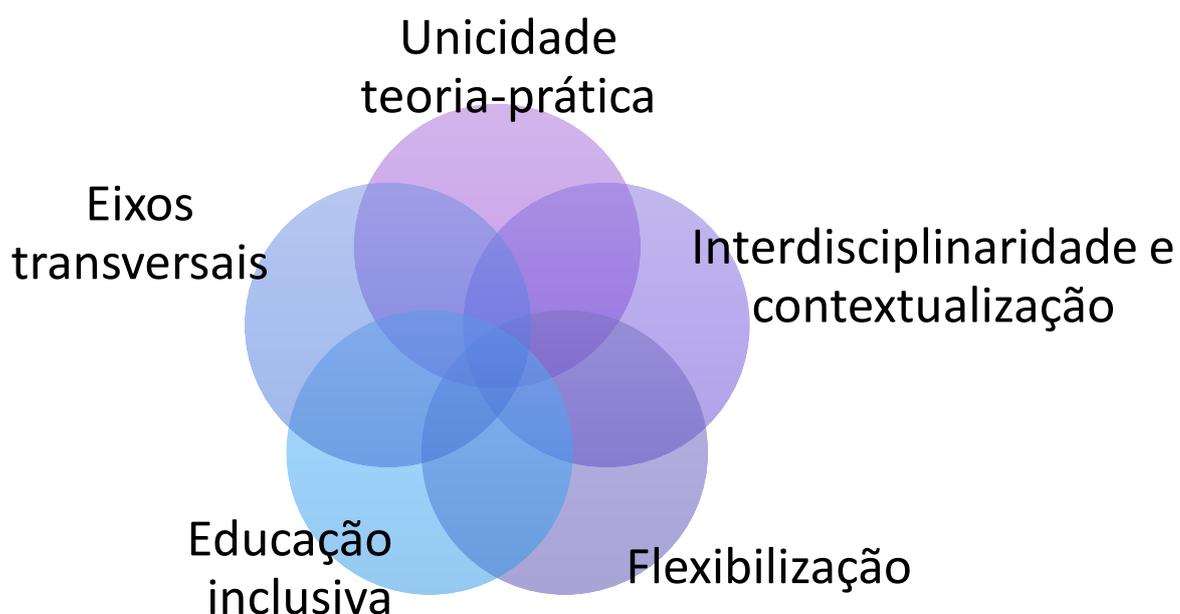
O CILSANTA assume como missão oferecer ensino de língua estrangeira de qualidade aliado à formação cidadã, desenvolvendo nos estudantes a autonomia, o pensamento crítico e o respeito à diversidade e permitindo-lhes acesso a novas oportunidades sociais, culturais e econômicas no mundo globalizado.

Alinhado à tão missão, o CILSANTA se compromete a propiciar condições para que o estudante desenvolva, de forma colaborativa, a competência comunicativa nos diversos espaços de interação sendo estes: social, familiar, nas relações no mundo do trabalho e em espaços de aprendizagem diversos, incentivando o uso de estratégias de aprendizagem com vistas à formação para a autonomia do estudante e preparando os estudantes para interações em práticas sociais reais de uso de língua que requeiram conhecimentos linguísticos específicos, em concordância com o Art. 1º inciso II da Lei 9394/96 (LDB).

O CILSANTA busca ainda possibilitar o contato do estudante com outras culturas por meio da aprendizagem/aquisição de uma língua estrangeira de forma

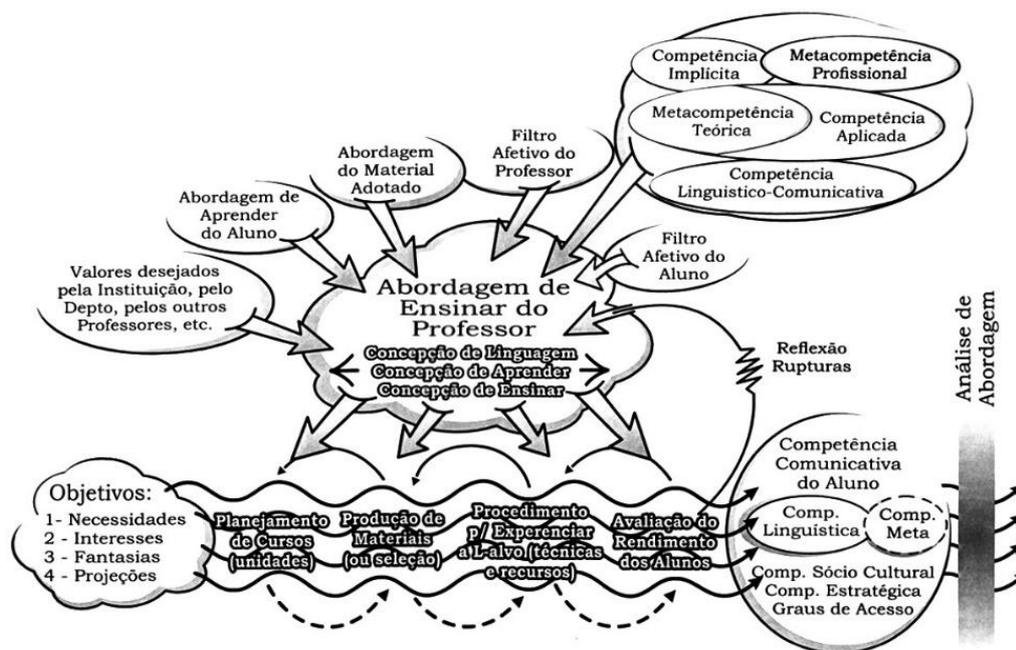
inclusiva e com qualidade social, visando seu acesso, permanência e desenvolvimento integral e, contribuindo assim, para uma formação autônoma com base nos eixos: sustentabilidade, diversidade, educação para a cidadania e em/para os direitos humanos.

## 6 PRÍNCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA



Articulados entre si, os princípios orientadores acima sustentam a práxis pedagógica do CILSANTA. O modelo abaixo pensado pelo linguista aplicado Almeida Filho (2013) ilustra os elementos que subsidiam o trabalho do professor de línguas:

## Modelo Ampliado da Operação Global do Ensino de Línguas



Fonte: Almeida Filho (2013)

É possível perceber que a concepção de língua se encontra no centro de Abordagem de Ensinar do Professor e isso se materializa na seleção dos materiais utilizados e na maneira que a aula vai acontecer. A concepção de língua do CILSANTA se aproxima daquelas que concebem a língua-cultura como uma unicidade, de forma que qualquer conteúdo previsto no currículo se encontra carregado de mais ou menos elementos culturais que exigem maior ou menor atenção. Essa concepção influencia na escolha de materiais lúdicos, diversificados e que contribuem para a ampliação do universo cultural dos estudantes. Nesse sentido, os temas apresentados nos materiais didáticos adotados e nas atividades extras selecionadas dialogam com as temáticas da escola de origem, materializando a interdisciplinaridade e a contextualização.

A unicidade teoria-prática também se materializa na concepção do processo de ensino-aprendizagem de línguas, que possui contribuições da área da Linguística Aplicada (Didática de Línguas) mas também da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica. Embasados nesta última, o papel do professor se torna o de mediação entre ele e o estudante e os conhecimentos construídos ao longo da história. Dessa forma, o professor organiza sua aula reconhecendo a autonomia do estudante que terá papel ativo na descoberta dos conhecimentos que ainda não

possui. Na mesma direção, a Psicologia Histórico-Cultural nos ensina que a exploração da Zona de Desenvolvimento Proximal permite a aprendizagem com o auxílio de um par mais experiente, o que diz respeito às aprendizagens que o estudante consegue realizar com ajuda. Isso orienta as nossas práticas no sentido de promover aula a aula atividades em duplas, em grupos, estímulo à monitoria e agrupamentos extraclasse. Dessa maneira, estudantes que possuem algum tipo de dificuldade oriundo de alguma necessidade educacional especial podem contar com o auxílio de um colega mais experiente. Este trabalho contribui para a educação inclusiva de estudantes com necessidades educacionais especiais que se materializa também nas adaptações curriculares e de espaço construídas com o apoio da Orientação Educacional, de maneira a reconhecer as dificuldades e deficiências desses estudantes mas também salientando suas proficiências, promovendo cada pequeno sucesso para incentivá-los e ajudando-os a se tornarem, assim como, os demais alunos, agentes mais independentes do seu próprio aprendizado, assumindo a postura de constantes pesquisadores.

A flexibilização em nosso contexto consiste em atualizar e diversificar as formas de produção do conhecimento, adaptando-se ao contexto regional e local para atender às novas demandas de uma sociedade em constante mudança. Os professores sincretizam os saberes científicos e do senso comum, utilizando o conhecimento prévio dos estudantes para a construção de novas aprendizagens.

Os Eixos Transversais Educação para a Diversidade, Educação para a Cidadania em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade estão na coluna vertebral de nosso currículo<sup>1</sup> materializando-se diariamente na escolha das atividades e na problematização daquelas trazidas pelo material didático.

Administrativamente, pauta suas ações nos princípios esperados por uma gestão democrática: descentralização, participação e transparência.

A descentralização é parcialmente possível por meio do Programa de Descentralização Administrativa e Financeira – PDAF –, que estabelece em seu artigo 1º, do *Decreto 33.867/2012*:

---

<sup>1</sup> Os referenciais curriculares dos CILs podem ser verificados nos objetivos de aprendizagem postulados nas Diretrizes Pedagógicas dos CILs, p. 34, disponível em [https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/diretrizes\\_pedagogicas\\_cil.pdf](https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/diretrizes_pedagogicas_cil.pdf).

“Conferir autonomia financeira às Unidades Escolares de Ensino Público do Distrito Federal e às Coordenações Regionais de Ensino, nos termos de seu projeto político pedagógico, do plano de gestão e da disponibilidade financeira nela alocada”.

A participação no processo de gestão deve envolver todos os que, direta ou indiretamente colaboram e participam do cotidiano escolar – estudantes, pais ou responsáveis, professores, funcionários, amigos da escola e comunidade local em geral. Por fim, a transparência busca levar ao conhecimento de todos tudo o que for decidido e executado na esfera desta unidade de ensino. Como órgão de natureza deliberativa, o CILSANTA conta com a atuação do Conselho Escolar cujas atribuições são explicitadas no capítulo “Papeis e Atuação”.

## 7 METAS DA UNIDADE ESCOLAR

Enquanto menor escola pública do Distrito Federal, o estabelecimento de metas está em parte condicionado a adequações na estrutura física da escola, que aponta para o caráter imperativo de uma sede própria.

	META	JUSTIFICATIVA	CONDIÇÕES DE EXEQUIBILIDADE	PREVISÃO DE PRAZO
1	Redução do número de evasão	Em razão do longo período em que o estudante se encontra vinculado do CIL, é comum que haja mudanças de rotina em relação a atividades tão quanto importantes para seu pleno desenvolvimento (outros cursos, estágios, etc) exigindo maior oferta de dias e turnos para que esse estudante não interrompa seu vínculo com o CIL.	Aumento da oferta de níveis nos 3 turnos;	Condicionado ao aumento do nº de salas
2	Adequar as instalações do CIL 01 Santa Maria às necessidades dos estudantes	Viabilizar a realização das atividades de ensino-aprendizagem atendendo às necessidades da comunidade de Santa Maria.	Existência de sede própria junto à SEDF ou autorização para aluguel de espaço adequado ao desenvolvimento das atividades;	Condicionado ao rito processual junto às instâncias responsáveis da SEDF
3	Viabilizar a cada ano a participação de pelo menos 1 estudante em provas de proficiência	Alinhados a nossa finalidade, compreendemos que uso da proficiência desenvolvida ao longo dos anos de estudo no CIL incluem a participação em processos seletivos para trabalho e para continuação dos estudos também em nível internacional, espaços que exigem a apresentação de provas de proficiência oficiais.	Recursos financeiros oriundos de doações ou de emendas parlamentares;	1 ano
4	Aumentar a participação de todos os segmentos da escola na tomada de decisões;	O fortalecimento da gestão participativa garante a tomada de decisões que melhor atendam à comunidade escolar, de forma que o Conselho Escolar enquanto representante dos diferentes segmentos assume papel fundamental.	Reuniões mais frequentes do Conselho Escolar;	1 ano
5	Aumentar o número de estudantes leitores	Os diagnósticos de aprendizagem realizados frequentemente em sala apontam para uma diminuição da prática de leitura, principalmente junto a estudantes mais jovens cujo tempo de tela aumentou severamente desde a pandemia de covid-19. A redução desse hábito de leitura tem impactado significativamente a aprendizagem de língua estrangeira.	1 profissional readaptado; 1 sala; 1 computador; Mobiliário para organização do acervo;	Condicionado à existência de sede própria;
6	Incentivar a leitura na perspectiva inclusiva	Levando em consideração a perspectiva inclusiva desta SEDF, buscamos viabilizar a versão em áudio do acervo de livros destinados ao empréstimo para estudantes. O desenvolvimento dessa ação para além de reforçar as habilidades de produção oral dos estudantes que participariam motivaria junto a eles a busca por caminhos profissionais relacionados ao audiovisual.	Construção de um estúdio de gravação;	Condicionado à existência de sede própria;

## 8 OBJETIVOS

Considerando que os Centros Interescolares de Línguas foram criados com o propósito de ministrar o componente Língua Estrangeira Moderna (LEM – Inglês, Francês, Espanhol entre outros) em regime complementar, o CIL Santa Maria tem como objetivo principal o ensino das Línguas Estrangeiras Modernas supracitadas, habilitando seus discentes com vistas à proficiência oral e escrita em uma LEM ao mesmo tempo em que desenvolve seu pensamento crítico e a reflexão acerca da sua identidade e de seu papel na sociedade por meio do uso ético da linguagem e da interação sociocultural. Para que se atinja tal objetivo geral, elencamos os seguintes objetivos específicos que se encontram alinhados às Diretrizes Pedagógicas dos Centros Interescolares de Línguas (Distrito Federal, 2019):

- Propiciar condições para que os estudantes desenvolvam, de forma colaborativa, a competência comunicativa nos diversos espaços de interação social, familiar, nas relações no mundo do trabalho e em espaços de aprendizagem diversos.
- Incentivar o uso de estratégias de aprendizagem com vistas à formação para a autonomia do estudante.
- Preparar os estudantes para interações em práticas sociais reais de uso de língua que requeiram conhecimentos linguísticos específicos, em concordância com o Art. 1º inciso II da Lei 9394/96(LDB).
- Possibilitar o contato do estudante com outras culturas por meio da aprendizagem/aquisição e do uso da língua.
- Propiciar a aprendizagem/aquisição de outra língua de forma inclusiva e com qualidade social, visando ao acesso, à permanência e ao desenvolvimento integral do estudante.
- Contribuir para a formação autônoma e integral do estudante com base nos eixos “sustentabilidade, diversidade, educação para a cidadania e em/para os direitos humanos”, permitindo-lhe sua inserção numa cidadania plena.

## 9 FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

Enquanto Escola de Natureza Especial da SEDF, o Centro Interescolar de Línguas 01 de Santa Maria orienta seu trabalho a partir das Diretrizes Pedagógicas dos CIL, documento que apresenta os objetivos destas ENEs, explicita sua função social e organiza seu funcionamento. Tais diretrizes se encontram alinhadas à concepção educativa da SEDF trazida em documentos norteadores, tais como o Currículo em Movimento, o Plano Distrital de Educação e o Plano Plurianual 2023-2027, que por sua vez dialogam com leis nacionais, a exemplo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei 9.394/1996 e a Constituição Federal (CF 1988).

A Constituição Federal (CF) em seu *Artigo 6º no capítulo II* dos Direitos Sociais assegura a educação como um direito social: “São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição”. (BRASIL, 1988)

Complementarmente, tanto a *Lei 8069/1990*, melhor conhecida como ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), em seu *Artigo 4º* quanto a *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/1996* em seu *Artigo 2º*, estabelecem família, comunidade, sociedade em geral e Estado como corresponsáveis pelo exercício e manutenção do direito à educação, à alimentação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária da educação. (ECA/1990).

Conforme legislação supracitada, âmbito nacional, cabe à escola, como um dos agentes e representantes mais significativos do Estado, oferecer uma educação de qualidade que vise à formação do ser humano como cidadão do mundo, devidamente preparado para sua boa convivência em sociedade e para o mercado de trabalho.

Sob a ótica da Educação Integral, a escola atua como um agente de formação intelectual e formal, não desconsiderando seu papel fundamental de interventora no desenvolvimento do ser humano como um todo, procurando a participação corresponsável com família e comunidade e também a aproximação do conhecimento científico (no caso do CIL, o ensino da língua estrangeira) com o conhecimento local e as experiências de mundo dos estudantes, favorecendo assim

o diálogo entre os saberes e desenvolvendo projetos e atividades que vão além do espaço escolar. Esse ciclo de atuação gera resultados que favorecem e engrandecem o ser humano como cidadão.

Para que os objetivos que visam à formação integral possam ser alcançados, o CIL Santa Maria defende que o currículo não pode se restringir a prescrever os conteúdos a serem trabalhados a cada semestre, mas considerar também em sua elaboração os saberes dos sujeitos que fazem parte da escola. Isso implica a inclusão de temáticas de interesse coletivo como sustentabilidade, valorização das diferenças, direitos humanos e cidadania, incorporadas às atividades realizadas dentro e fora da sala de aula.

### **9.1 Concepção de currículo, avaliação-ensino-aprendizagem e Educação Integral.**

Esta SEDF preconiza que as concepções de currículo enquanto sinônimo de prescrição de conteúdos sejam desconsideradas para que se possa conceber o currículo numa perspectiva de saberes e fazeres constituídos pelos sujeitos em seus diferentes espaços (Distrito Federal CM, Pressupostos teóricos, p. 10). Dessa forma, as habilidades de comunicação elencadas para serem trabalhadas em cada etapa são pensadas a partir dos referenciais curriculares descritos nas Diretrizes Pedagógicas dos CILs. Tal documento apresenta os objetivos de aprendizagem da oralidade e da escrita a partir de temas relevantes para o uso ético da linguagem e da interação sociocultural. Dito isto, coexistem na escola dois currículos: o Currículo Pleno voltado para estudantes que ingressam nos CILs a partir do 6º ou do 8º ano do Ensino Fundamental e o Currículo Específico voltado a estudantes do Ensino Médio e da Educação de Jovens e Adultos (2º e 3º segmentos).

A concepção de avaliação desta UE está alinhada àquela postulada pela SEDF, devendo servir à melhoria das aprendizagens apontando avanços e dificuldades quanto ao desempenho dos estudantes. Para tanto, o trabalho pedagógico envolve a seleção/construção de instrumentos e estratégias de avaliação variados a fim de contemplar os diferentes tipos de aprendizagem.

A concepção de Educação Integral defendida nesta instituição de ensino corrobora aquela defendida nas Diretrizes de Avaliação Educacional (Distrito Federal, 2014)

A concepção de educação defendida e almejada pela SEEDF é a Educação Integral. Nessa perspectiva, o ser em formação é multidimensional, com identidade, história, desejos, necessidades, sonhos, isto é, um ser único, especial e singular, na inteireza de sua essência, na inefável complexidade de sua presença. Ao valorizar o ser humano multidimensional e os direitos coletivos, a Educação Integral provoca ruptura estrutural na lógica do poder punitivo comumente percebido nos processos avaliativos e fortalece o comprometimento com a Educação para a Diversidade, Cidadania, Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. (p. 10)

## **9.2 Teorias Críticas e Pós críticas**

Na elaboração do Currículo em Movimento da Educação Básica, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal considerou os pressupostos da Teoria Crítica, o que implica o questionamento de aspectos sociais que são muitas vezes vistos como naturais, como a prevalência das desigualdades sociais e a hegemonia do conhecimento científico em detrimento da sabedoria popular. Para alcançar uma educação emancipatória e libertadora, que visa à transformação social, a análise crítica desses conceitos no ambiente escolar é fundamental. Isso implica a inclusão no currículo de temas como ideologia, classe social, poder, capitalismo e relações sociais de produção.

Em adição à Teoria Crítica, que aborda principalmente os conflitos de classe, a Teoria Pós-Crítica também foi usada para fundamentar o Currículo, trazendo para a sala de aula reflexões sobre multiculturalismo, gênero, sexualidade, raça, etnia, e as relações de desigualdade que se manifestam em cada uma dessas dimensões, visando à promoção da tolerância e do respeito a partir do questionamento das diferenças.

O CIL Santa Maria considera os pressupostos de ambas as teorias na composição do seu currículo, apresentando os temas supracitados na forma dos eixos transversais (educação para a diversidade, educação para a sustentabilidade e educação em e para os direitos humanos), integrados organicamente no currículo e

abordados e discutidos no cotidiano da sala de aula e na execução de projetos temáticos como a Semana da Consciência Negra e o Encontro de Idiomas.

### **9.3 Pedagogia Histórico Crítica e Psicologia Histórico-Cultural**

A Pedagogia Histórico-Crítica aponta que os sujeitos têm papel fundamental na construção da história, e a educação deve refletir esse papel ao garantir aos estudantes a aprendizagem dos conhecimentos historicamente construídos pela humanidade. Sob a ótica da Psicologia Histórico-Cultural, a aprendizagem só se torna viável quando a organização escolar considera as práticas e interesses sociais da comunidade, utilizando, a partir da vivência do educando, um processo de articulação entre os saberes do senso comum, escolares, culturais e científicos, assumindo a igualdade entre todos eles.

O currículo no CIL Santa Maria valoriza o contexto social, econômico e cultural dos estudantes e busca tanto a democratização do acesso à escola quanto a dos saberes, tentando garantir a todos os estudantes a aprendizagem - por meio do desenvolvimento de processos educativos de qualidade - e a formação cidadã. A avaliação formativa, por meio do acompanhamento do progresso do estudante e ao longo do tempo e do desenvolvimento de estratégias de recuperação contínua, também favorece a democratização do ensino ao permitir que todos tenham o apoio necessário para consolidar seu aprendizado.

Em sala de aula, os estudantes constroem experiências significativas por intermédio da relação e interação com o mundo, com seus pares, com objetos, com a linguagem e com os professores, em situações em que atuam como protagonistas do processo de ensino-aprendizagem, tendo o professor como mediador nessa experiência coletiva de colaboração.

Nossa prática pedagógica é permeada não só pela aprendizagem da língua estrangeira em si, mas também por relações interpessoais e vivências de cunho afetivo, valorativo e ético, permitindo o uso da razão e da emoção e, assim, vinculando as experiências e aprendizagens ao campo das emoções e da afetividade, tornando as experiências pedagógicas positivas e significativas.

## **10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR**

Assim como os demais Centros de Línguas do Distrito Federal, o CIL Santa Maria utiliza os referenciais curriculares apresentados pelas Diretrizes Pedagógicas dos CILs, que buscam apresentar aos estudantes contextos adequados para o desenvolvimento de sua autonomia comunicativa.

Em consonância com as propostas delineadas nos Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, e visando o desenvolvimento integral do estudante, os conteúdos linguísticos são organizados em volta de Eixos Transversais, abordando temas como Cidadania, Sustentabilidade, Diversidade e Direitos Humanos. Além das atividades realizadas na sala de aula, o CIL Santa Maria também utiliza esses temas como núcleo para desenvolvimento de projetos como o Encontro de Idiomas, a Semana da Consciência Negra, o Projeto Literário e atividades voltadas à promoção da saúde mental e da Cultura da Paz.

Para flexibilizar os tempos de aprendizagem e permitir ao currículo se adaptar às necessidades de cada turma e de cada estudante, os objetivos de aprendizagem são organizados em ciclos e não em semestres, de forma que dentro de cada ciclo é possível reconsiderar a ordem e o momento em que cada conteúdo é trabalhado e retornar a tópicos já estudados conforme a necessidade.

### **10.1 Temas transversais**

Temas transversais referem-se a assuntos ou temas que atravessam várias disciplinas ou áreas de conhecimento. Eles são interdisciplinares por natureza, cruzando fronteiras entre diferentes campos de estudo. Geralmente, são temas amplos e complexos que não podem ser adequadamente compreendidos ou abordados dentro de um único domínio disciplinar.

Nos contextos educacionais, os temas transversais são frequentemente integrados ao currículo para promover uma compreensão mais abrangente e holística do mundo. Eles são projetados para ajudar os estudantes a fazer conexões entre diferentes disciplinas e aplicar seu conhecimento de forma mais ampla.

O Conselho Nacional de Educação (CNE) abordou amplamente sobre a transversalidade no Parecer Nº 7, de 7 de abril de 2010:

A transversalidade orienta para a necessidade de se instituir, na prática educativa, uma analogia entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real (aprender na realidade e da realidade). Dentro de uma compreensão interdisciplinar do conhecimento, a transversalidade tem significado, sendo uma proposta didática que possibilita o tratamento dos conhecimentos escolares de forma integrada. Assim, nessa abordagem, a gestão do conhecimento parte do pressuposto de que os sujeitos são agentes da arte de problematizar e interrogar, e buscam procedimentos interdisciplinares capazes de acender a chama do diálogo entre diferentes sujeitos, ciências, saberes e temas (CNE/CEB, 2010, p. 24).

## **10.2 O trabalho por meio de programas e projetos**

O Trabalho por Projetos, assim como outras abordagens educacionais não tradicionais, tem sua matriz ideológica na Escola Nova, movimento iniciado no final do século XIX e que ganhou força mundial nas primeiras décadas do século XX.

No CIL Santa Maria trabalhamos por projetos que são desenvolvidos nas turmas de todos os idiomas e níveis. Esta modalidade nos proporciona a aprendizagem como o principal processo pelo qual o ser humano projeta e constrói a sua própria vida, e, por isso, dispensa os artifícios de punição e recompensa, o que oportuniza a autoeducação.

Incentiva o estudante a explorar e a investigar seus gostos, as coisas que despertam seu interesse, que sente vontade de aprender e atribui ao professor a possibilidade de encontrar maneiras de tornar a atividade mais útil ao desenvolvimento das competências e habilidades básicas.

Abre o maior espaço possível para o envolvimento ativo do estudante, não só na concepção e na elaboração dos seus projetos de aprendizagem, mas também na sua implementação e avaliação, pois esse envolvimento não só a motiva (por estar relacionada aos seus interesses) como torna a sua aprendizagem ativa e significativa.

## 11 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

O currículo, o processo avaliativo e o trabalho pedagógico propriamente dito são organizados todo semestre. Os CILs possuem calendário próprio elaborado pela SEEDF, e utilizam os períodos ali estabelecidos para desenvolver seu trabalho pedagógico. Decisões conjuntas em prol de uma unidade de ação entre os dezessete CILs da rede são orientadas e guiadas pela Gerência de Educação Ambiental, Patrimonial, Língua Estrangeira e Arte-Educação da Subsecretaria de Educação Inclusiva e Integral (SUBIN/GEAPLA).

Abaixo apresentamos a forma como os currículos estão organizados:

<b>CURRÍCULO PLENO:</b> para estudantes que ingressam no Ensino Fundamental; estudantes do 6º e 7º ano iniciam o curso no nível 1A e permanecem por 12 semestres; estudantes do 8º e 9º ano iniciam o curso no nível 1C e permanecem por 10 semestres.	
1º ciclo	Níveis 1A, 1B, 1C, 1D (4 semestres)
2º ciclo	Níveis 2A, 2B, 2C, 2D (4 semestres)
3º ciclo	Níveis 3A, 3B, 3C, 3D (4 semestres)
<b>CURRÍCULO ESPECÍFICO:</b> para estudantes do Ensino Médio e da Educação de Jovens e Adultos (2º e 3º segmentos); duração de 6 semestres.	
1º ciclo	Níveis E1, E2, E3 (3 semestres)
2º ciclo	Níveis E4, E5, E6 (3 semestres)

### 11.1 Organização dos tempos e espaços

Observando o que regulamenta o Regimento Interno da SEEDF, que dispõe sobre a organização das instituições educacionais públicas desta secretaria, o CIL Santa Maria organiza-se da seguinte forma:

- Diretor e Vice-diretor;
- Supervisor;

- Conselho Escolar;
- Secretaria;
- Coordenadores Pedagógicos;
- Orientação Educacional;
- Professores.

Sob a ótica da Gestão Participativa, tanto os profissionais da instituição, relacionados acima, quanto a comunidade escolar como um todo exercem influência na organização das práticas pedagógicas da escola, através do diálogo em momentos oportunos como reuniões com as famílias, encontros do Conselho Escolar e Avaliações Institucionais.

A distribuição de turmas e cargas horárias no CIL Santa Maria segue o estabelecido na Portaria de Distribuição de Carga Horária editada anualmente pela SEEDF. Obedecendo também a Estratégia de Matrícula, respeitamos a modulação de 14 estudantes por turma, no mínimo, e 18 estudantes no máximo. Os estudantes matriculados no CIL devem garantir sua vaga semestralmente por meio da renovação de matrícula.

A carga horária de aulas é distribuída da seguinte forma:

- Noturno com 1 turma de espanhol, 1 de francês e 2 de inglês: 1 encontro semanal de 2h40min,
- Diurno com 2 turmas de espanhol, 1 de francês e 5 de inglês: 2 encontros semanais de 1h40min cada (às segundas e quartas ou terças e quintas) ou 1 encontro semanal de 3h20min (às sextas-feiras),

## **11.2 Relação escola comunidade**

Devido ao caráter de escola de natureza especial, que oferece ensino complementar de idiomas para estudantes de toda a rede pública de ensino de Santa Maria, o CIL Santa Maria tem uma comunidade escolar particularmente ampla, abrangendo também as cidades do entorno do Distrito Federal.

Buscamos a aproximação da comunidade no nosso cotidiano, objetivando sua participação e integração de modo que todos usufruam de oportunidades

educacionais e o trabalho realizado seja aproveitado por todos. Dessa forma, colaboramos para que a escola exerça seu papel social além dos limites de seus muros. Entre as ações realizadas para esse fim, destacamos:

- Reuniões semestrais de acolhimento dos estudantes iniciantes e suas famílias, onde eles têm o primeiro contato com os professores e equipe pedagógica da escola;
- Diálogo com as famílias sobre aproveitamento dos estudos, comportamento e outros tópicos relacionados à vida do estudante, realizados nas reuniões bimestrais, nos horários de coordenação dos professores ou com mediação da Orientação Educacional em horários agendados;
- Utilização de telefone e *WhatsApp* para comunicação direta com as famílias, e uso das redes sociais (*Instagram* e *Facebook*) para divulgação de informes e eventos;
- Investigação por meio de pesquisas periódicas para identificar o perfil socioeconômico, as demandas e as necessidades da comunidade;
- Encontros temáticos com as famílias sobre assuntos de relevância social como cultura da paz e saúde mental;
- Participação da comunidade no Encontro de Idiomas, onde os estudantes, através de exposições e apresentações, ajudam a comunidade a conhecer a diversidade cultural de diferentes países.

### **11.3 Relação teoria e prática**

As práticas de gestão escolar são práticas educativas, os estudantes não são ensinados apenas na sala de aula; a organização e gestão educam.

O trabalho de diretores de escola e de coordenadores pedagógicos tem a ver mais diretamente com a gestão, mas os modos de funcionamento da escola são práticas educativas, educam e ensinam, produzem mudanças no modo pensar e agir das pessoas. A concepção de gestão da escola, a estrutura de gestão, o processo de tomada de decisões, o relacionamento entre as pessoas, a entrada na sala de aula, o

relacionamento do pessoal administrativo com os estudantes, o relacionamento entre as professoras, a higiene dos banheiros, a limpeza etc. carregam sentido educativo e de aprendizagem.

A escola é o melhor lugar de formação continuada, visando ao desenvolvimento pessoal de gestores e professores. Tem por principal objetivo a formação científica e cultural dos estudantes para a vida, por procedimentos e meios organizacionais. Uma escola organizada e gerida de maneira eficaz cria condições organizacionais, operacionais e pedagógico-didáticas para o bom desempenho de professores e estudantes.

A escola é unidade social, lugar de interação para promover o ensino-aprendizagem dos estudantes, estruturada, organizada e gerida pela gestão, que coordena o trabalho das pessoas para que as coisas funcionem, distribuindo tarefas, dando condições para que as decisões sejam postas em prática.

A escola é um ambiente educativo, todas as pessoas que trabalham na escola participam de tarefas educativas, ainda que não sejam da mesma natureza.

Toda a interação mencionada acima forma a cultura organizacional da escola, que é um conjunto de conhecimentos, valores, crenças, arte, moral, costumes, modos de agir e de se comportar, adquiridos pelos seres humanos enquanto membros de uma sociedade ou de uma comunidade e caracteriza o modo de ser agir das pessoas.

Portanto, a partir da interação entre diretores, coordenadores pedagógicos e professores, funcionários, estudantes, a escola vai adquirindo práticas centradas no conhecimento e nas necessidades reais da unidade escolar e dos estudantes. A qualidade do ensino depende do exercício eficaz da direção e da coordenação pedagógica com gestão participativa e projeto político pedagógico bem concebido e eficazmente executado, além da atividade conjunta dos professores na elaboração e avaliação das atividades de ensino, com ações de formação continuada.

#### **11.4 Metodologias de ensino**

O CIL Santa Maria aborda o ensino de línguas estrangeiras com foco na comunicação e no sentido, de forma que o aprendizado acontece com e na utilização do idioma, na interação social, em atividades relevantes à realidade e aos interesses

dos estudantes. Nesse contexto, o professor exerce o papel de facilitador da aprendizagem, proporcionando oportunidades criativas e auxiliando o estudante a chegar às suas próprias conclusões a respeito dos mecanismos, significados e utilizações práticas da língua estudada.

Os conteúdos curriculares são pautados por práticas sociais de linguagem que oferecem contextos adequados ao desenvolvimento das habilidades comunicativas, apoiados por material didático selecionado pelo corpo docente. Procura-se também contribuir para a formação autônoma e integral do estudante através da abordagem dos Eixos Transversais (sustentabilidade, diversidade, educação para a cidadania e educação em/para os direitos humanos) em conjunto com os tópicos abordados.

## **12 APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DA UNIDADE ESCOLAR**

A equipe pedagógica do CIL Santa Maria (professores, coordenadores, supervisor, gestores e Orientação Educacional) se reúne periodicamente nos momentos de coordenação coletiva para refletir e discutir sobre a realidade social e o panorama de convivência da comunidade escolar, utilizando como elemento norteador o Caderno Orientador Convivência Escolar e Cultura da Paz da Secretaria de Educação do Distrito Federal e outros documentos relacionados ao tema. O objetivo das medidas apontadas é tornar o ambiente escolar mais pacífico, confortável e acolhedor para todos - estudantes, professores, famílias, e toda a comunidade escolar.<sup>2</sup>

## **13 APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS DA UNIDADE ESCOLAR**

Nossa particularidade enquanto escola de natureza especial condiciona a participação desta UE em projetos institucionais em função de sua pertinência para o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras. Atualmente, a UE adere às atividades promovidas pela SEDF para a promoção da cultura de paz (Apêndice A). Apresentamos em seguida uma síntese dos projetos desenvolvidos dentro da UE.<sup>3</sup>

---

<sup>2</sup> O plano de ação do referido projeto se encontra no apêndice A

<sup>3</sup> Os planos de ação se encontram nos apêndices (F, G, H, I, J, K, L, M).

### **13.1 Encontro de Idiomas**

O projeto busca oportunizar olhares diferenciados sobre realidades culturais e linguísticas dos países escolhidos para serem homenageados que tenham o espanhol, francês e inglês como língua materna.

O produto da preparação e pesquisas para o evento é posto em formato de apresentações culturais de palco, demonstração nos estandes e espaços coletivos, prezando pela interação com a comunidade escolar que prestigia a culminância do projeto.

As atividades desenvolvidas variam de acordo com a etapa e ciclo em que se encontram os estudantes, mas em linhas gerais, envolvem a pesquisa sobre o país escolhido (compreensão escrita e audiovisual), a produção de materiais a serem compartilhados (produção escrita e oral) e ainda a transposição de gêneros (teatro, poesia).

Compreendemos que o amadurecimento do projeto a cada nova realização contribui para a formação de cidadãos críticos capazes de agir na coletividade contribuindo para a construção de uma sociedade justa e igualitária.

### **13.2 Projeto de Literatura**

A literatura oferece uma oportunidade única para os estudantes praticarem suas habilidades linguísticas de uma maneira mais envolvente e natural. Ao ler e discutir textos literários os estudantes têm acesso a uma variedade de vocabulário, estruturas gramaticais e estilos de escrita, o que pode impactar na melhoria de seu desempenho na língua-alvo.

Assim, a cada semestre os coordenadores e professores se dedicam à escolha de obras na língua-alvo para serem lidas pelos estudantes e trabalhadas em sala de aula em consonância com os objetivos de aprendizagem de cada etapa e ciclo.

### **13.3 Semana do Halloween / Día de Los Muertos**

Aprender sobre as tradições culturais permite aos estudantes compreenderem o contexto no qual a língua é falada. Isso ajuda a tornar o aprendizado mais significativo e a facilitar a compreensão das nuances do idioma.

A cada ano, o CIL Santa Maria desenvolve entre a última semana do mês de outubro e primeira semana de novembro atividades voltadas para duas grandes festas: Semana de Halloween e Día de los Muertos.

Integrar as tradições culturais no ensino de idiomas não só enriquece a experiência de aprendizado, mas também promove uma compreensão mais profunda e significativa da língua e da cultura associada a ela.

### **13.4 Mês da Consciência Negra**

Trabalhar o Mês da Consciência Negra é crucial para promover a conscientização sobre a história, cultura e constituição da sociedade brasileira. Nesse mês e, principalmente do dia 20 de novembro, o CIL Santa Maria busca realizar em sala de aula atividades capazes de ajudar estudantes a refletirem sobre essa temática através de textos, biografias de personalidades negras conhecidas mundialmente, curtas-metragens etc.

### **13.5 Feira de Troca de Livros**

A Feira de Troca de Livros do CIL Santa Maria é um evento onde os participantes podem trocar livros uns com os outros. Os estudantes trazem antecipadamente os títulos que desejam colocar à disposição para troca. Esses materiais passam por uma triagem realizada pela equipe pedagógica após a qual o estudante faz jus a vouchers para participação.

### **13.6 Formando Monitores**

Um dos princípios epistemológicos que orientam os processos de ensino-aprendizagem no Distrito Federal, a Psicologia Histórico-Cultural destaca a riqueza das interações para a aprendizagem, uma vez que “a possibilidade de o estudante

aprender em colaboração pode contribuir para seu êxito, coincidindo com sua “zona de desenvolvimento imediato” (Vigostsky, 2001, p. 329)” (Distrito Federal, 2014, p. 33). Nesse sentido, acreditamos que estudantes de 2º e 3º ciclos ao compartilhar o que já sabem podem contribuir significativamente para as aprendizagens dos estudantes dos ciclos que os precedem. De maneira experimental durante o ano de 2024, espera-se que estudantes iniciantes possam alavancar suas aprendizagens por meio da ajuda de pares mais experientes.

O Projeto Formando Monitores consiste, então, na sensibilização de estudantes de 2º e 3º ciclo, primordialmente, à docência por meio tanto da observação da didática do professor efetivo que o acompanha quanto pelo atendimento individualizado ou a pequenos grupos em relação a habilidades ainda não desenvolvidas no 1º ciclo tanto do currículo pleno quanto do currículo específico.

Os estudantes mais experientes se configuram, portanto, como monitores voluntários em formação, cuja carga horária será atestada pela Unidade Escolar como horas de trabalho voluntário que podem ser úteis para participação desses estudantes em processos de seleção para bolsas ou outros programas que exijam experiências de voluntariado.

### **13.7 CINECIL**

O CINECIL nasce do desejo de fazer conhecer a produção cinematográfica produzida na língua-alvo estudada em diferentes países. A partir da discussão coletiva junto ao grupo de professores, é escolhido um tema comum para a escolha dos filmes, cuja exibição será seguida de um bate-papo na língua-alvo, quando possível em razão do nível, no qual exercita-se a habilidade de análise crítica contribuindo para o exercício da cidadania.

## **14 DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UE**

"Avaliação para as aprendizagens" é um conceito central na área da educação, referindo-se ao processo pelo qual se avalia o progresso, o desenvolvimento e o alcance dos objetivos de aprendizagem por parte dos estudantes. Essa forma de avaliação é uma abordagem mais centrada no estudante, na compreensão de seus

conhecimentos, habilidades e competências, em vez de simplesmente medir a quantidade de informação que eles podem memorizar.

A avaliação para as aprendizagens é projetada para ser formativa e orientadora, da qual destacamos alguns aspectos importantes:

**Foco na compreensão profunda:** Ao invés de apenas avaliar a capacidade dos estudantes de memorizar fatos ou conceitos, a avaliação para as aprendizagens busca avaliar a profundidade da compreensão dos estudantes sobre os tópicos estudados. Isso pode envolver a aplicação do conhecimento em situações do mundo real, a análise crítica de informações e a síntese de ideias.

**Feedback construtivo:** Um elemento fundamental da avaliação para as aprendizagens é o fornecimento de feedback contínuo e construtivo aos estudantes. Esse feedback não deve se limitar apenas à correção de erros, mas também deve destacar os pontos fortes dos estudantes e oferecer sugestões para melhorias.

**Avaliação formativa:** A avaliação para as aprendizagens é frequentemente vista como uma ferramenta formativa, ou seja, é utilizada para informar e direcionar o processo de ensino e aprendizagem em tempo real. Isso significa que os resultados da avaliação são usados para adaptar as estratégias de ensino, identificar áreas que precisam de mais atenção e fornecer suporte adicional aos estudantes, conforme necessário.

**Variedade de instrumentos avaliativos:** Para capturar a diversidade de habilidades e conhecimentos dos estudantes, a avaliação para as aprendizagens pode incluir uma variedade de métodos e técnicas, tais como ensaios, projetos, apresentações, discussões em grupo, avaliações práticas, entre outros. Isso permite que os estudantes demonstrem sua compreensão de diferentes maneiras e que sejam avaliados de forma mais holística.

**Autoavaliação e coavaliação:** Além da avaliação realizada pelo professor, os estudantes também são incentivados a se autoavaliar e a avaliar seus colegas (coavaliação). Isso promove a reflexão sobre o próprio aprendizado, desenvolve a metacognição e encoraja a responsabilidade pelos próprios progressos.

**Conselho de Classe:** desempenha um papel essencial no desenvolvimento do processo avaliativo dentro de uma Unidade de Ensino, já que reúne diferentes profissionais da Unidade de Ensino, como professores, coordenadores pedagógicos, orientadores educacionais, para discutir o progresso dos estudantes de forma abrangente. Isso permite uma compreensão mais completa das necessidades, habilidades e desafios de cada um.

#### **14.1 Estratégias para implementação**

As estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens são fundamentais para promover o desenvolvimento contínuo dos estudantes, fornecendo feedbacks construtivos que os ajudem a progredir em seu processo de aprendizagem. Essas estratégias não se limitam a atribuir notas ou pontuações, mas sim a oferecer oportunidades para que os estudantes compreendam seus pontos fortes e áreas de melhoria, refletindo sobre seus próprios processos cognitivos e adquirindo autonomia em sua jornada educativa.

Uma das estratégias mais eficazes para implementar a perspectiva formativa da avaliação é o uso de rubricas ou critérios claros de avaliação. As rubricas fornecem aos estudantes uma descrição detalhada dos critérios pelos quais serão avaliados em determinada tarefa ou projeto, permitindo-lhes entender melhor o que se espera deles e como podem melhorar seu desempenho. Além disso, as rubricas podem ser usadas como ferramentas de autorreflexão, incentivando os estudantes a avaliar seu próprio trabalho e identificar áreas de desenvolvimento.

Outra estratégia importante é a prática de conferências individuais ou em grupo entre professor e estudantes. Nessas conferências, o professor pode fornecer feedbacks personalizados e orientações específicas para cada estudante, com base em suas necessidades e interesses. Essa interação direta permite que os estudantes esclareçam dúvidas, compartilhem suas perspectivas e recebam apoio individualizado para superar desafios acadêmicos.

A avaliação formativa também pode ser facilitada por meio de atividades formativas, como quiz rápidos, perguntas de reflexão e revisões periódicas do conteúdo. Essas atividades proporcionam oportunidades frequentes para que os

estudantes testem seus conhecimentos, identifiquem lacunas em sua compreensão e recebam feedback imediato para corrigir possíveis equívocos.

Além disso, a prática de avaliação entre pares também é uma estratégia valiosa para promover a aprendizagem formativa. Ao trabalhar em colaboração com seus colegas, os estudantes têm a oportunidade de discutir conceitos, compartilhar ideias e oferecer feedback uns aos outros, o que contribui para uma compreensão mais profunda do conteúdo e o desenvolvimento de habilidades sociais e metacognitivas.

Em resumo, as estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens são fundamentais para criar um ambiente de aprendizagem centrado no estudante, no qual o feedback construtivo e o apoio individualizado são valorizados como ferramentas essenciais para o crescimento acadêmico e pessoal. Essas estratégias não apenas ajudam os estudantes a alcançar seus objetivos de aprendizagem, mas também os capacitam a se tornarem aprendizes autônomos e autoconfiantes ao longo da vida.

## **14.2 Projeto interventivo**

Intervenções pedagógicas devem ser realizadas sempre que as necessidades dos estudantes forem evidenciadas. O projeto interventivo tem caráter permanente e previsto no PPP da UE. As atividades interventivas, que fazem parte do projeto, poderão ser desenvolvidas ao longo de um ou mais semestres ou de forma pontual. Essas intervenções devem ser diversificadas e atualizáveis, evitando-se a padronização e repetição de atividades de modo a adequar-se às necessidades de cada estudante (Distrito Federal, 2019).

Destacamos o Projeto Interventivo nesse momento do PPP, pois ele não se configura como os demais projetos da escola considerado seu caráter permanente e seu objetivo imediato, qual seja, a garantia das aprendizagens ainda não realizadas. Suas ações se mostram imprescindíveis para a implementação da organização curricular em ciclos que amplia os tempos de aprendizagem e retém estudantes dentro do ciclo.

## 15 PAPÉIS E ATUAÇÃO

### 15.1 Conselho Escolar<sup>4</sup>

O Conselho Escolar desempenha um papel importante na gestão das escolas. Suas funções estão relacionadas principalmente a:

- **Participação na definição de políticas escolares:** O Conselho Escolar pode ajudar a estabelecer diretrizes e políticas que afetam a vida escolar;
- **Assessoria à direção da escola:** O conselho pode aconselhar a direção da escola em questões importantes, como o uso de recursos financeiros, desenvolvimento curricular e estratégias para melhorar o desempenho dos estudantes;
- **Fomento da participação da comunidade:** O Conselho Escolar serve como um canal para envolver os pais, estudantes, professores e membros da comunidade nas decisões escolares, promovendo uma parceria entre a escola e a comunidade;
- **Supervisão orçamentária:** O Conselho Escolar pode ter responsabilidades na supervisão do orçamento escolar, garantindo que os recursos financeiros sejam utilizados de forma eficiente e eficaz para atender às necessidades dos estudantes e da escola, assim como avaliar a prestação de contas apresentada pela equipe gestora.

### 15.2 Orientação Educacional<sup>5</sup>

A Orientação Educacional é um serviço voltado para o acompanhamento dos Profissionais da Educação, das famílias e dos estudantes quanto ao processo de ensino-aprendizagem e das relações humanas que os cercam, ou seja, uma especialidade que orienta, assiste e coordena as ações dos elementos significativos da escola. Também atua junto aos aspectos psicopedagógicos, sociais e emocionais dos estudantes, estimulando o autoconhecimento, a autoestima e a autonomia visando promover o respeito às diferenças, a cultura de paz e a tolerância tanto no ambiente escolar quanto nas demais áreas sociais.

---

<sup>4</sup> Plano de Ação – ver Apêndice C

<sup>5</sup> Plano de Ação – ver Apêndice B

A Orientação Educacional tem por objetivo a análise crítica da realidade social, política e econômica da comunidade escolar, visando através dos dados observados verificar as demandas necessárias a serem trabalhadas, colabora com a formação integral dos estudantes, articulada com as diversas instâncias da Unidade de Ensino, bem como a inclusão e o fortalecimento dos Direitos Humanos e o exercício da Cidadania, promovendo espaços para o diálogo entre o gestores, docentes, discentes, família e a comunidade ao qual estão inseridos com o intuito de promover a humanização do processo de ensino-aprendizagem. Orientação Educacional do Centro Interescolar de Línguas de Santa Maria também objetiva contribuir na construção do conhecimento do estudante para que ele possa ler, entender, falar e escrever, ao menos, uma LEM com qualidade e eficiência, tendo em vista a equidade de oportunidades sociais, a autonomia, o acesso ao mercado de trabalho e a formação para o exercício da cidadania.

Os documentos norteadores da Orientação Educacional são a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional – OP, os Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento, a Pedagogia Histórico-crítica (Demerval Saviani) e a Psicologia Histórico-cultural (Lev Vygotsky) que definem a intencionalidade política e formativa da instituição e da Comunidade Escolar, o Caderno Orientador de Convivência e Cultura de Paz, o Caderno Orientador da Transição, Diretrizes Pedagógicas da SEEDF, Guia de Valorização da Vida, Regimento da Rede Pública das Escolas da SEEDF e a Organização do Trabalho da Orientação Educacional de 2024 – OTP.

O Pedagogo – Orientador Educacional desenvolve várias atividades que contribuem para a construção de uma escola democrática, reflexiva e cidadã, conhecendo a comunidade escolar, identificando suas possibilidades, seus interesses e suas necessidades através da escuta ativa, e neste sentido, possibilitar a aprendizagem dos estudantes como um ser em constante transformação, acolhendo, ouvindo e desenvolvendo uma relação de confiança.

Importante ressaltar a Ficha Profissiográfica da Orientação Educacional de 2013, que registra as atividades do pedagogo-orientador educacional onde o mesmo realiza aplicação metodológica para facilitar o processo de ensino-aprendizagem e desenvolvimento integral dos estudantes, planejando, coordenando e implementando os projetos pedagógicos que favoreçam o desenvolvimento pessoal e social dos estudantes, viabilizando o trabalho coletivo e facilitando o processo de diálogo com a comunidade escolar, participando da elaboração do Projeto Político Pedagógico da

escola, Mapeamento Institucional, Conselho de Classe, acompanhamento da frequência dos estudantes, busca ativa dos mesmos e se aprimorando através da sua Formação Continuada.

O POE trabalha buscando também, parcerias com as Redes de Apoio fazendo articulações com os Setores Governamentais com intuito de atender às necessidades dos estudantes relacionadas às áreas de saúde, principalmente à Saúde Mental.

Em relação ao mundo do trabalho, o pedagogo-orientador educacional atenta-se às questões sociais, bem como as formas de acessibilidade ao Ensino Superior e a Educação Profissional.

## 16 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA<sup>6</sup>

Conforme a Portaria nº 1.273, de 13 de dezembro de 2023 em seu art. 48 (Distrito Federal, 2023) para os Professores em regência de classe que atuam nos CILs, a coordenação pedagógica para o professor atuante em 40h no matutino ou vespertino em jornada ampliada em 3 dias:

	Segunda	Quarta	Quinta
09h às 12h	Coordenação por área (por idiomas)	Coordenação coletiva	Formação
13h às 16h			Continuada (EAPE) ou coordenação na UE

Para os professores do noturno, professores atuantes 20h semanais coordenam horizontalmente, 1h por dia de segunda a quinta-feira, após o horário de regência.

A coordenação coletiva constitui o momento privilegiado de fluxo de informações, compartilhamento de saberes, formação continuada e construção coletiva do processo de implementação do projeto político-pedagógico da Unidade Escolar.

A coordenação por área, por sua vez, acontece na língua-alvo e permite discutir assuntos pertinentes a cada uma das línguas aprendidas, o que permite a elaboração de atividades específicas para atingir determinados objetivos de comunicação, ou

<sup>6</sup> Plano de Ação – ver Apêndice D

ainda a elaboração de instrumentos avaliativos que servirão para o diagnóstico e para o feedback sobre as aprendizagens dos estudantes. Neste momento, os professores são apoiados por seus determinados coordenadores de língua que orientam a realização do trabalho a ser desenvolvido ao longo do semestre organizando as rotinas, o cronograma e os conteúdos a serem trabalhados a cada semana. Esses profissionais se configuram como articuladores do saber pedagógico, incentivam e, por vezes, promovem a formação continuada dos professores e acompanham o desenvolvimento dos estudantes.

O coordenador pedagógico também desempenha um papel na gestão de recursos pedagógicos, garantindo que a escola disponha dos materiais necessários para apoiar o processo de ensino e aprendizagem. Ele pode auxiliar na elaboração do planejamento escolar e na alocação de recursos de forma eficiente. Em suma, o coordenador pedagógico tem uma função multifacetada e de grande importância dentro da escola, atuando como facilitador do processo educativo e contribuindo para o desenvolvimento integral dos estudantes e para a melhoria da qualidade da educação.

## **17 ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS**

### **17.1 Transição Escolar**

As portas de entrada no CIL ocorrem nos seguintes níveis:

1A	Estudantes de 6º e 7º ano
1C	Estudantes de 8º e 9º ano
E1	Estudantes de Ensino Médio

Compreendemos que os estudantes de 1A se encontram em transição escolar também em sua escola de origem cujas modificações impõem mudanças de rotina de estudo e ressignificação dos papéis dos diferentes envolvidos no processo educativo. Portanto esta etapa do 1º ciclo consiste em atividades lúdicas, de sensibilização à língua estrangeira para que os estudantes construam junto aos outros estudantes um ambiente de segurança para desenvolver suas aprendizagens. A ludicidade das atividades também tem o objetivo de introduzir estruturas linguísticas e gêneros textuais novos aos estudantes.

Para os estudantes de 1C, a transição está ligada à construção de uma rotina de uso do livro didático de língua estrangeira e à construção de uma rotina de estudos em língua estrangeira fora da escola incluindo hábitos como escuta de podcasts, filmes, notícias e músicas na língua-alvo. Além disso, busca-se construir um ambiente saudável para que estudantes se sintam confortáveis para interagir com todos os outros estudantes em um ambiente de segurança e confiança.

Para estudante de Ensino Médio, nossa ênfase está na organização da rotina de estudos tendo em vista o envolvimento dos estudantes em estágios e atividades preparatórias para vestibulares ou início da vida no trabalho. Também nesse contexto, nos esforçamos para construir um ambiente de segurança em que o respeito seja premissa para o acolhimento às diferentes opiniões já incisivamente marcadas nessa faixa etária.

## **17.2 Redução do Abandono**

O abandono escolar é uma realidade preocupante que afeta muitos jovens no Brasil. Entre as possíveis causas para esse cenário, estão dificuldades enfrentadas por suas famílias, levando à busca por emprego, ausências frequentes, reprovações, falta de conexão com a escola, gravidez na adolescência, entre outros fatores.

Para que haja esta redução trabalhamos com a busca ativa dos estudantes acionando pais e/ou responsáveis após 3 faltas consecutivas. O próprio professor aciona os responsáveis num primeiro momento. Não logrando êxito, o professor encaminha os nomes à coordenação e à Orientação Educacional para continuidade das tratativas. Este processo ocorre durante todo o semestre letivo e tem mostrado resultados positivos desde sua adoção.

## **17.3 Recomposição das aprendizagens**

Por meio do diálogo entre professores, coordenadores, Orientação Educacional e equipe gestora, realizado nas coordenações coletivas e nos Conselhos de Classe, os mecanismos pedagógicos estão em constante adaptação e revisão, utilizando como base os resultados da avaliação formativa para apontar não só as dificuldades encontradas pelos estudantes, mas também desenvolver o currículo buscando contemplar as demandas e o ritmo de aprendizagem de cada contexto.

Para tanto, em função da necessidade e das possibilidades de atendimento, lançamos mão das seguintes estratégias de garantia das aprendizagens:

- Seleção ou confecção de atividades extras a serem desenvolvidas pelo estudante em ambiente externo ao da sala de aula;
- Novas oportunidades para a realização de atividades avaliativas;
- Adaptação curricular para Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais;
- Reagrupamentos intra e extraclasse;
- Convocatória e atendimento no Projeto Interventivo às sextas-feiras (das 13h30 às 15h);

## **18 PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP**

Para a implementação do Projeto Político-Pedagógico desta UE, é necessária uma articulação entre os vários segmentos da escola. Por meio da realização de reuniões frequentes com toda a comunidade escolar (estudantes, professores, pais e funcionários) e pelo fortalecimento do Conselho Escolar, buscamos estreitar as relações entre escola e comunidade, de maneira que são ouvidas as demandas e sugestões da comunidade escolar para o melhor andamento da escola. Vemos também nesse modelo de gestão participativa uma maneira de diminuir o isolamento administrativo.

Atrelada à gestão participativa, a gestão financeira se mostra como aspecto vital da administração de uma instituição de ensino, envolvendo o planejamento, a organização, o controle e análise das demandas financeiras da escola, garantindo que os recursos financeiros sejam utilizados de maneira responsável e eficiente para atender às necessidades educacionais dos estudantes, bem como para manter a sustentabilidade da instituição de ensino. Neste sentido, a gestão financeira se pauta nos seguintes aspectos:

- **Planejamento Financeiro:** que consiste na elaboração de um plano financeiro com as principais prioridades, levando em consideração os recursos disponíveis, sejam eles de bem ou capital.
- **Contabilidade e Controle de Gastos:** manutenção de registros precisos de receitas e despesas é fundamental para uma gestão financeira eficaz. Isso

inclui a utilização de uma equipe contabilidade de confiança e capaz de prestar o auxílio necessário no que tange a transparência e a prestação de contas.

- **Transparência e Prestação de Contas:** consiste na publicização da prestação de contas a toda a comunidade escolar (estudantes, pais, professores, funcionários e comunidade em geral) no intuito de construir confiança e conseguir apoio para a UE.

No que tange à gestão pedagógica, mostra-se pertinente a promoção de momentos de formação continuada para a equipe de professores de forma a garantir a inclusão escolar e a personalização do ensino em função das lacunas de aprendizagem identificadas e a escolhas das estratégias de intervenção a serem adotadas.

A gestão administrativa é a atividade que retrata a fidelidade dos acontecimentos diários em documentação oficial. Nesse sentido, há a necessidade de sistemas e plataformas digitais as quais são alimentadas por informações advindas do cotidiano escolar, tais como o SIGEP (Sistema de Gestão de Pessoas) e o SEI (Sistema Eletrônico de Informações), além de outros documentos: folha de ponto, requerimentos, ofícios, memorandos e circulares. Esse aparato documental serve de apoio para o controle, a organização e a estruturação da Instituição Educacional. Assim, as solicitações de informações sobre a escola e seus servidores são retratadas de forma mais fidedigna e precisa para os diversos objetivos e demandas, tanto da escola quanto dos outros órgãos da Secretaria de Educação.

A gestão de resultados é realizada com a ajuda de instrumentos de acompanhamento tais como questionários que se materializam em dados que são então discutidos em semana pedagógica ou em reunião coletiva, momentos em que se decidem a (des)continuidade de algumas ações e a adoção de outras que melhor contribuam para a implementação deste PPP.

## **19 PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP**

Levando em consideração os aspectos ligados à Gestão Democrática, este PPP foi construído coletivamente a partir da escuta de professores, estudantes,

servidores e comunidade em geral. Sua implementação depende, pois, da participação efetiva de todos os segmentos envolvidos.

A avaliação coletiva do PPP dar-se-á anualmente. Junto aos professores, será realizada no momento da semana pedagógica da instituição escolar e junto a estudantes e comunidade escolar, em reunião para que possam contribuir com a (re)construção do documento.

Os instrumentos serão elaborados ano a ano a partir de ferramentas como o Google Formulários e outros que contribuam para o maior alcance dos envolvidos.

## REFERÊNCIAS

Almeida Filho, J.C.P. **Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas / Edição Comemorativa - 20 anos**. 7. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.

Brasil. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

Brasil. **Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional (Lei 9394/96)**. Brasília: Imprensa Nacional, 2006.

Distrito Federal. **Caderno Orientador Convivência Escolar e Cultura da Paz**. Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2020.

Distrito Federal. **Currículo em Movimento da Educação Básica: pressupostos teóricos**. Brasília: 2014a.

Distrito Federal. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Anos Iniciais – Anos Finais**. Brasília, 2ed, 2018.

Distrito Federal. **Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio**. Brasília, 2020.

Distrito Federal. **Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e Larga Escala**. Brasília, 2014b.

Distrito Federal. **Diretrizes Pedagógicas dos Centros Interescolares de Línguas (CILs)**. Brasília: SEDF, 2019a.

Distrito Federal. **Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo para as Aprendizagens**. Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2014c.

Distrito Federal. **Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - 2018**. Brasília: Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN), Secretaria de Fazenda, Planejamento, Orçamento e Gestão, 2019b.

Distrito Federal. **Portaria nº 1.273, de 13 de dezembro de 2023**. Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2023. Disponível em [https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/d749dc1c68dc4fd2962ccbdd0728083b/Portaria\\_1273\\_13\\_12\\_2023.html](https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/d749dc1c68dc4fd2962ccbdd0728083b/Portaria_1273_13_12_2023.html) Acesso em 24/05/2024 às 15:03

Distrito Federal. **Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal**. 2019c.

Distrito Federal. **Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**. Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2015.

Distrito Federal. **Transição Escolar**: trajetórias na educação básica no Distrito Federal. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, Subsecretaria de Educação Básica / Brasília, DF : Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2021. 90 p.

Porcher, L. **L'enseignement des langues étrangères**. Paris, França: Hachette Livre, 2004.

Silva, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – PROJETO E PLANO DE AÇÃO CONVIVÊNCIA E CULTURA DE PAZ

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO
<b>CONVIVÊNCIA E CULTURA DE PAZ</b>	<p>Promover relações harmoniosas;</p> <p>Prevenir conflitos;</p> <p>Construir uma cultura de paz dentro da escola;</p>	<p>Acolhimento e escuta em situações envolvendo violação de direitos;</p> <p>Promoção de debates;</p> <p>Elaboração de atividades de sala de aula que permitam o desenvolvimento da temática;</p>	<p>Gestão escolar, equipe pedagógica, orientação educacional, professores e estudantes;</p>	<p>Anualmente em semana pedagógica;</p> <p>Em outros momentos que se mostrarem pertinentes;</p>

**PLANO DE AÇÃO CONVIVÊNCIA E CULTURA DE PAZ**

Objetivos	Ações	Eixo Transversal do Currículo em Movimento	Meta(s) e/ou estratégia(s) do PDE e/ou meta(s) do PPA e/ou objetivo(s) do PEI e/ou do ODS.	Responsáveis	Cronograma
Contribuir para a saúde emocional dos profissionais	Realizar confraternizações; Favorecer ambiente democrático onde os profissionais se sintam ouvidos e atendidos	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	ODS 16	Equipe gestora	Ao longo do semestre
Contribuir para a saúde emocional dos estudantes	Orientações às famílias; Palestra sobre comunicação não-violenta para os pais; Intervenção social (acesso às redes de apoio); Realizar atividades que favoreçam o senso de pertencimento e protagonismo; Cultivar as relações humanas no ambiente escolar, evitando o isolamento; Trabalhar saúde emocional em sala de aula no mês de setembro (setembro amarelo, campanha de valorização da vida); Aproveitar o conteúdo das emoções previsto no currículo para tratar da importância de deixar e saber sentir, bem como permitir-se externalizar os sentimentos.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos d		Equipe gestora ;  Orientação educacional;  Coordenação pedagógica;  Professores;  Estudantes;	Ao longo do semestre;

<p>Eliminar o desrespeito entre estudantes</p>	<p>Favorecer no ambiente escolar a mediação, interação, cooperação e habilidades emocionais. Focar em atividades cooperativas ao invés de competitivas, cuidar para que a competição seja saudável e não alimente a hostilidade.</p>	<p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos</p>		<p>Equipe gestora;  Orientação educacional;  Coordenação pedagógica;  Professores;  Estudantes</p>	<p>Ao longo do semestre;</p>
--	--	---	--	--	------------------------------

## APÊNDICE B – PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL 2024

**Coordenação Regional de Ensino:** Santa Maria/DF **Unidade escolar:** Centro Interescolar de Línguas 01 de Santa Maria – CIL

**Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional:** Vanna Fabiana de Oliveira Midaur  
**Matrícula:** 212.950-7 **Turno:** Matutino e Vespertino.

<b>METAS</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1- Promover a educação inclusiva.</li> <li>2- Melhorar a qualidade da interação da família na escola.</li> <li>3- Realizar orientações coletivas e/ou individuais com estudantes e/ou famílias.</li> <li>4- Estabelecer parceria com a Rede de Proteção Social.</li> <li>5- Melhorar a Rotina de Estudos dos estudantes.</li> <li>6- Diminuir a Evasão.</li> <li>7- Contribuir para a qualidade da educação, por meio da participação ativa no planejamento coletivo.</li> </ol>
<b>INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E INDICADORES DE RESULTADOS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relatório Semestral da Orientação Educacional.</li> <li>- Feedback da Equipe Gestora, Coordenação Pedagógica e Corpo Docente.</li> <li>- Feedback da equipe escolar quanto as intervenções realizadas.</li> <li>- Análise do quantitativo de estudantes infrequentes e reprovados por faltas.</li> <li>- Conselho de Classe.</li> <li>- Reuniões Pedagógicas.</li> <li>- Reunião de Pais/responsáveis.</li> </ul>

TEMÁTICAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, E/OU DO PPA, E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS/ PARCERIAS	CRONOGRAMA
Inclusão de Diversidades	Participar e intervir nos espaços institucionalizados do contexto educacional auxiliando na conscientização dos processos educativos por meio da ação coletiva.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Auxiliar na reflexão e na sensibilização para a prática da educação inclusiva, utilizando materiais informativos e conversas individuais ou coletivas, ressaltando o respeito as diferenças (inclusão).</li> <li>- Participar e contribuir com sugestões e informações nas coordenações coletivas, bem como nas reuniões extraordinárias.</li> <li>- Promover reflexões na Semana de Educação para a Vida.</li> <li>- Participação nos Conselhos de Classe.</li> <li>- Assessoria ao Professor sempre que se fizer necessário, quanto aos direitos da Adequação Curricular dos ENEEs.</li> </ul>	Educação para a Diversidade	<p style="text-align: center;"><b>PDE – Meta 4</b></p> <p><b>Estratégia 4.18</b> – Apoiar ações de enfrentamento à discriminação, ao preconceito e à violência, visando ao estabelecimento de condições adequadas para o sucesso educacional dos educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação em colaboração com as famílias e com órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância, à adolescência e à juventude.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Orientação Educacional.</li> <li>- Coordenação Pedagógica.</li> <li>- Professores.</li> </ul>	- Durante todo o ano letivo.

Evasão Escolar	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Informar os responsáveis sobre os prejuízos pedagógicos causados devido ao excesso de faltas.</li> <li>- Identificar as causas da ausência do(a) estudante na Unidade de Ensino, buscando junto à família, a resolução do problema.</li> <li>- Diminuir o índice de reprovação por faltas e evasão escolar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizar Busca Ativa.</li> <li>- Orientar os estudantes, através de atendimento, quanto à organização dos estudos, adequando-os às especialidades do aprendizado de idiomas.</li> <li>- Estabelecer contato efetivo e pedagógico com o(a) estudante visando à permanência com sucesso do mesmo(a).</li> </ul>	<p style="text-align: center;"><b>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos</b></p>	<p style="text-align: center;"><b>PDE – Meta 02</b></p> <p><b>Estratégia 2.20</b> – Garantir que as unidades escolares de ensino fundamental, no exercício de suas atribuições no âmbito da rede de proteção social, desenvolvam ações com foco na prevenção, na detecção e no encaminhamento das violações de direitos de crianças e adolescentes ( violência psicológica, física e sexual, negligência, constrangimento, exploração do trabalho infanto-juvenil, uso de drogas e todas as formas de discriminação), por meio da inserção dessas temáticas no projeto político-pedagógico e no cotidiano escolar, notificando e encaminhando os casos aos órgãos competentes.</p> <p style="text-align: center;"><b>Portaria 33 de 21/12/2020</b></p> <p>§1°. Após procedimentos de diagnóstico, encaminhar os registros de infrequência para a Orientação Educacional, com vistas a providências pedagógicas e possíveis articulações em rede.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Orientação Educacional</li> <li>- Coordenação Pedagógica</li> <li>- Professores</li> </ul>	<p style="text-align: center;">Durante todo o ano letivo</p>
----------------	---	--	--	--	---	--

<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);"><b>Integração família/escola</b></p>	<p>Sensibilizar as famílias sobre a importância da parceria com a escola, para o bom desenvolvimento dos estudantes, assim como buscar o bom relacionamento com a comunidade escolar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sensibilização das famílias quanto a importância da participação na vida escolar dos filhos, através de reunião realizada no início de cada semestre, juntamente com a Equipe Gestora.</li> <li>- Acolhimento de familiares de estudantes, individualmente sempre que se fizer necessário.</li> </ul>	<p style="text-align: center;"><b>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos</b></p>	<p style="text-align: center;"><b>PDE – Meta 02</b></p> <p style="text-align: center;"><b>Estratégia 2.22 –</b></p> <p>Fomentar políticas de promoção de cultura de direitos humanos no ensino fundamental, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar.</p>		
---	---	--	--	---	--	--

<b>Mediação de Conflitos</b>	<p>Contribuir para a convivência mais saudável, construção da cidadania e enfrentamento da violência.</p> <p>- Promover estratégias de resolução não-violenta dos conflitos na convivência escolar.</p> <p>- Ampliar e promover espaços participativos e democráticos.</p> <p>- Apoiar e estimular a liberdade de expressão dos/as estudantes, considerando liberdades fundamentais.</p>	<p>- Conscientização dos discentes sobre os prejuízos do comportamento inadequado para a sua formação e aprendizagem.</p> <p>- Ouvir individualmente/coletivamente os estudantes, sobre temas diversos e mediar por meio de conversas e orientações.</p> <p>- Ouvir individualmente/coletivamente os professores, sobre temas diversos e mediar por meio de conversas e orientações.</p> <p>- Organização de palestras sobre "Comunicação Não Violenta".</p> <p>- Colaborar, através da escuta ativa, para a construção de uma cultura de paz buscando resolver as demandas através do diálogo.</p> <p>- Ouvir individualmente/coletivamente os estudantes envolvidos em conflitos relacionados à violência escolar.</p>	<p><b>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos</b></p> <p><b>Educação para a Diversidade</b></p> <p><b>Educação para a Sustentabilidade</b></p> <p><b>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos</b></p>	<p><b>PDE – Meta 02</b></p> <p><b>Estratégia 2.30</b> -Ampliar as ações do Plano de Convivência em todas as unidades escolares do Distrito Federal, com vistas a minimizar situações de violência escolar.</p> <p><b>PDE – META 02</b></p> <p><b>Estratégia 2.30</b></p> <p>Ampliar as ações do Plano de Convivência em todas as unidades escolares do Distrito Federal, com vistas a minimizar situações de violência escolar.</p> <p><b>PDE – Meta 07</b></p> <p><b>Estratégia 7.7</b></p> <p>Garantir políticas de combate à violência na escola, inclusive pelo desenvolvimento de ações destinadas à formação dos profissionais de educação para detecção dos sinais de suas causas, como a violência doméstica e sexual, favorecendo a adoção das providências adequadas para promover a construção da cultura de paz e um ambiente escolar dotado de segurança para a comunidade.</p>		
------------------------------	--	--	--	--	--	--

## APÊNDICE C – PLANO DE AÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR

Objetivos	Ações	Eixo Transversal do Currículo em Movimento	Meta(s) e/ou estratégia(s) do PDE e/ou meta(s) do PPA e/ou objetivo(s) do PEI e/ou do ODS.	Responsáveis	Cronograma
Realizar um diagnóstico das necessidades de espaço físico da escola	Realizar um levantamento detalhado das necessidades atuais e futuras de espaço físico, incluindo salas de aula, sala de recurso, banheiro, bibliotecas e áreas de convivência	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	Meta 6.10 – Construir escolas-parques e centros interescolares de língua em cada uma das regiões administrativas do Distrito Federal, proporcionalmente ao número de unidades escolares existentes e de acordo com a demanda da regional de ensino.	Conselho escolar; Equipe gestora;	3 meses
	Consultar professores, alunos e funcionários para identificar problemas e sugestões de melhorias;				

	Analisar a infraestrutura existente e avaliar sua capacidade de expansão;				
Planejar Estrategicamente a ampliação	Desenvolver um plano de expansão que inclua todas as áreas necessárias e priorize as mais urgentes como criação de salas extras.	Educação para a Sustentabilidade		Conselho Escolar	5 meses
	Garantir que o plano atenda às normas de acessibilidade e segurança.				
	Levantar grupo de pais para possível reunião com Coordenador da CRE				

Orçar e Captar Recursos	Conseguir junto ao proprietário do shopping e ou da Coordenação Regional de Ensino de Santa Maria uma sala extra provisória.	Educação para a Sustentabilidade		Conselho Escolar; Equipe gestora;	5 meses
	Elaborar um orçamento detalhado para todas as fases da ampliação;				
	Elaborar um orçamento detalhado para possível locação de imóvel para ampliação				
	Buscar fontes de financiamento, incluindo parcerias com empresa, financiamento governamental e campanhas de arrecadação de fundos;				

	Estabelecer um cronograma financeiro para garantir o fluxo de recursos ao longo do projeto.				
Aprovar o plano de expansão junto à comunidade escolar	Apresentar o plano de expansão à comunidade escolar para aprovação;  Assegurar que todas as conformidades legais e regulatórias sejam atendidas;	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos		Conselho Escolar; Coordenação Pedagógica;	3 meses

## APÊNDICE D – PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Objetivos	Ações	Eixo Transversal do Currículo em Movimento	Meta(s) e/ou estratégia(s) do PDE e/ou meta(s) do PPA e/ou objetivo(s) do PEI e/ou do ODS.	Responsáveis	Cronograma
Avaliar, revisar e alterar o Projeto Político Pedagógico (PPP).	Promover releitura e discussão dos aspectos que sustentam a práxis pedagógica da escola bem como a escolha de projetos que contribuam para os processos de ensino-aprendizagem.	Cidadania em e para os Direitos Humanos  Educação para a diversidade  Educação para a sustentabilidade	ODS 4	Supervisão pedagógica;	1x por ano
Motivar a formação continuada aos profissionais	Promover ações de formação em articulação com a Subsecretaria de Formação Continuada (EAPE)	Cidadania em e para os Direitos Humanos	ODS 4; PDE Meta 3.4;	Supervisão pedagógica;	1x por semestre

Acompanhar a frequência escolar dos discentes.	Verificar diários de classe;	Cidadania em e para os Direitos Humanos	ODS 4	Supervisão pedagógica;	Quinzenalmente
Promover eventos culturais para maior integração Escola e Comunidade.	Coordenar o desenvolvimento dos projetos específicos da UE;	Cidadania em e para os Direitos Humanos	ODS 4	Equipe gestora; equipe pedagógica;	Ao longo do semestre

Orientar os processos avaliativos da UE	<p>Promover momentos de formação relacionados à perspectiva formativa de avaliação;</p> <p>Organizar material informativo a respeito da temática;</p> <p>Sintetizar a discussão do grupo em documentos orientadores, fichas de avaliação e demais instrumentos constitutivos do trabalho pedagógico;</p>	Cidadania em e para os Direitos Humanos	ODS 4	<p>Supervisão pedagógica;</p> <p>Coordenadores;</p>	Ao longo do semestre
---	--	---	-------	---	----------------------

## APÊNDICE E – PLANO DE AÇÃO – PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

	Objetivos	Ações	Eixo Transversal do Currículo em Movimento	Meta(s) ou estratégia(s) do PDC e/ou meta(s) do PPA e/ou objetivo(s) do PBI e/ou do ODS.	Responsáveis	Cronograma
Pedagógico	Revisar coletivamente o PPP	Revisar o PPP anterior e fazer alterações com a participação direta dos integrantes da comunidade escolar.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	ODS 4	Toda a comunidade escolar.	Março: apresentação da escola às famílias com informações relevantes contidas no PPP; Fevereiro/março: coordenações coletivas para discussão e sugestões com professores e demais membros da equipe pedagógica.
	Propiciar ao aluno ambientes de imersão no idioma, contemplando no mínimo 5% dos estudantes nas atividades externas.	Estreitar parcerias com Embaixadas e programas internacionais (Jovens Embaixadores, Francofonia, etc.); divulgar as datas; incentivar a participação dos alunos.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	ODS 17	Equipe pedagógica, equipe gestora, professores e estudantes;	Anualmente, conforme datas programadas pelas instituições responsáveis.

Resultados Educacionais	Melhorar o rendimento dos estudantes	Ações de diagnóstico e recuperação contínua no horário de aula e no Projeto Interventivo; diálogo com as famílias; conselho de classe; avaliação formativa.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	ODS 4	Equipe pedagógica, equipe gestora, professores e estudantes;	Realização do Projeto Interventivo às sextas-feiras e ações interventivas ao longo de cada bimestre; Conselho de classe e reunião de pais ao fim de cada bimestre; Convocação das famílias quando necessário.
	Reduzir a infrequência dos estudantes	Realizar busca ativa;	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	PDE Meta 3.15	Professores, Orientação Educacional e Coordenação.	Busca ativa nas primeiras semanas do semestre letivo.
		Contatar os responsáveis quando o estudante apresentar três faltas consecutivas, sem justificativa.			Professores, Equipe Gestora, Orientação Educacional e Coordenação;	Contato com os responsáveis ao longo do semestre.
	Aumentar a participação dos estudantes nas atividades orais	Conscientizar o estudante da importância de sua participação oral em sala	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	ODS4	Professores, coordenação, Orientação Educacional e estudantes.	Atividades comunicativas diárias em sala de aula.

		Reunião com os responsáveis a fim de inteirá-los da relevância da prática oral em sala.			Professores, coordenação, Orientação Educacional, estudantes e famílias.	Reuniões no início do semestre e ao final de cada bimestre
		Implementação de projetos que estimulem a comunicação oral entre os estudantes			Professores, coordenação, Orientação Educacional e estudantes.	Projetos desenvolvidos a cada semestre.
Participativo	Estreitar relacionamento entre escola e família, aumentando a participação dos pais e responsáveis na escola e amenizando problemas causados	Reunião de Acolhimento para os estudantes iniciantes e responsáveis	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	ODS 16	Equipe gestora, coordenação, Orientação Educacional, alunos e famílias.	No início do semestre
		Divulgar informações sobre a escola e os docentes via facebook, instagram e Whatsapp.			Coordenação	Divulgação diária, quando solicitado.
		Reunião do Conselho Escolar.			Membros do Conselho Escolar.	Reunião mensal.

	pela não compreensão do seu funcionamento.	Reunião bimestral para entrega de resultados dos estudantes.			Equipe gestora, coordenação, Orientação Educacional, alunos e famílias.	Reunião bimestral.
		Diálogo com as famílias em momentos oportunos			Orientação Educacional, professores, famílias e estudantes.	Atendimento diário da Orientação Educacional, quando solicitado.
Pessoas	Melhorar relações interpessoais no ambiente de trabalho, gerando um clima organizacional pacífico e agradável.	Promover momentos de valorização dos profissionais da escola e de seu trabalho. Zelar pelo ambiente de trabalho; Propor soluções para resolução pacífica de conflitos; Proporcionar condições favoráveis de trabalho aos diversos setores da escola.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	ODS 16	Todos os funcionários da instituição.	Ações realizadas diariamente.

Proporcionar aos servidores oportunidades para formação continuada e motivá-los a participar de programas de formação.	Manter os profissionais informados sobre os cursos de formação continuada; promover oficinas e workshops na própria instituição; realizar avaliação institucional.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	PDE Meta 3.4	Equipe Gestora, Coordenação e professores.	Quartas-feiras: momentos de formação continuada nas coordenações coletivas e divulgação de cursos e outras oportunidades de estudo e aprimoramento
Aumentar os níveis de motivação e satisfação entre os profissionais da escola.	Promover confraternizações em datas comemorativas; Garantir ao professor o apoio necessário para o desenvolvimento de suas atividades pedagógicas	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	ODS 8.5	Todos os funcionários da instituição	Ações diárias de apoio aos profissionais.
Manter um ambiente democrático para amplo debate sobre assuntos pedagógicos, administrativos e	Reunião bimestral com os pais e responsáveis;	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	ODS 16	Professores, coordenação, orientação educacional, equipe gestora, estudantes e famílias	Bimestralmente: reunião com pais e responsáveis.

	financeiros, onde os profissionais e a comunidade escolar têm participação essencial nas decisões da escola	Reunião mensal do conselho escolar.			Membros do Conselho.	Reunião mensal.
		Manutenção das redes sociais da escola.			Coordenação e secretaria.	Manutenção diária, conforme demanda.
Financeiro	Gerenciar os recursos do PDAF com transparência.	Utilização responsável dos recursos do PDAF. Compras de equipamentos para auxílio nos projetos pedagógicos.	Educação para a sustentabilidade	ODS 4	Equipe gestora.	Compra de materiais e pagamento de serviços conforme a demanda
		Publicitar os gastos pagos com o PDAF.			Equipe gestora.	Reunião semestral.
		Contratação de transporte de estudantes exclusivamente para participação em eventos culturais e/ou culminância de projeto pedagógico.			Equipe gestora e coordenação.	Contratação realizada conforme a demanda.
	Gerenciar os recursos do caixa escolar com	Divulgar e conscientizar as famílias sobre a		PDE	Coordenação, equipe gestora,	Divulgação bimestral.

	transparência. Envolver a comunidade escolar nas decisões de como e em que gastar as doações recebidas.	colaboração voluntária do Caixa Escolar	Educação para a sustentabilidade	Meta 19.1	servidores e estudantes	Reunião semestral.
		Divulgar os gastos pagos com as doações recebidas pelo Caixa Escolar.			Equipe gestora, servidores e comunidade escolar.	
		Decidir com a comunidade escolar a prioridade nos gastos dos recursos advindos do Caixa Escolar.			Equipe gestora, servidores e comunidade escolar.	
Administrativo	Aperfeiçoar as instalações da escola às necessidades do grupo de profissionais.	Adquirir (dentro do permitido pela legislação do PDAF) bens que proporcionem melhores condições de trabalho.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	ODS 4	Equipe gestora	Aquisição de bens conforme a demanda ao longo do ano.
	Ter conhecimento da real situação da escola.	Transformar os resultados da escola em dados e índices de aprendizagem.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos		Equipe gestora e Secretária	Compilação dos dados realizada semestralmente.

		Acompanhar registros de Diários Escolares.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos		Secretaria Supervisão pedagógica	Verificação quinzenal.
		Garantir a execução do planejamento pedagógico semestral.			Supervisão, Professores e coordenação.	Verificação semanal em coordenação por área.

## APÊNDICE F – PROJETO ENCONTRO DE IDIOMAS

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO
<b>ENCONTRO DE IDIOMAS</b>	<p>Ampliar o conhecimento de diferentes culturas;</p> <p>Apresentar para a comunidade escolar atividades culturais desenvolvidas na língua-alvo;</p>	<p>Confecção de materiais para a decoração do evento.</p> <p>Preparação e ensaio das apresentações culturais;</p> <p>Elaboração de material a ser utilizado nos estandes;</p> <p>Montagem e decoração de estandes por alunos e professores;</p>	<p>Todos que estudam e trabalham na UE</p>	<p>Discussão entre professores em coordenação coletiva subsequente ao evento;</p> <p>Formulário online de avaliação por todos;</p>

## APÊNDICE G – PROJETO DE LITERATURA

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO
<b>PROJETO DE LITERATURA</b>	<p>Fazer conhecer gêneros literários na língua-alvo;</p> <p>Oportunizar ao estudante estar em contato com textos escritos e pensados por falantes da língua-alvo.</p>	<p>Apresentação do material de leitura e da metodologia a ser trabalhada com os estudantes;</p> <p>Leitura em casa e em sala de partes previamente divididas da obra escolhida;</p> <p>Realização de atividades de compreensão auditiva e de leitura do livro.</p> <p>Desenvolvimento de atividades comunicativas relacionadas à obra lida, tais como redações, vídeos, histórias e interpretação de papéis;</p>	<p>Professores, estudantes, e equipe pedagógica.</p>	<p>Discussão entre professores em coordenação coletiva e por área semestralmente;</p> <p>Formulário online de avaliação por todos;</p> <p>Conversa em sala entre professores e estudantes;</p>

## APÊNDICE H – PROJETO SEMANA DO HALLOWEEN

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO
SEMANA DO HALLOWEEN / DÍA DE LOS MUERTOS	<p>Fazer conhecer aspectos culturais das celebrações de Halloween e Día de Los Muertos.</p>	<p>Decoração da escola.</p> <p>Desenvolvimento de atividades a partir de diferentes gêneros (de filmes, textos e brincadeiras) sobre o tema;</p> <p>Caracterização de estudantes e professores por meio de fantasia e maquiagem;</p>	<p>Todos que estudam e trabalham na UE.</p>	<p>Discussão entre professores em coordenação coletiva e por área semestralmente;</p> <p>Formulário online de avaliação por todos;</p> <p>Conversa em sala entre professores e estudantes;</p>

## APÊNDICE I – PROJETO MÊS DA CONSCIÊNCIA NEGRA

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO
<b>MÊS DA CONSCIÊNCIA NEGRA</b>	<p>Conscientizar(se) dos estudantes sobre a constituição da sociedade brasileira;</p> <p>Conhecer e fazer conhecer a história da população da diáspora africana.</p>	<p>Debates em sala;</p> <p>Oficinas.</p> <p>Promoção da visibilidade de autores, artistas e personalidades negras que se destacam mundialmente;</p> <p>Sensibilização de professores e estudantes em relação às manifestações culturais afro diaspóricas;</p>	<p>Professores, estudantes, equipe pedagógica, comunidade escolar.</p>	<p>Discussão entre professores em coordenação coletiva subsequente ao mês de novembro;</p> <p>Formulário online de avaliação por todos;</p> <p>Conversa em sala entre professores e estudantes;</p>

## APÊNDICE J – PROJETO FEIRA DE TROCA DE LIVROS

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO
<b>FEIRA DE TROCA DE LIVROS</b>	Incentivar o hábito da leitura e o conhecimento de outras culturas.	Arrecadação e organização dos livros a serem trocados;	Professores, coordenadores e equipe pedagógica.	<p>Discussão entre professores em coordenação coletiva subsequente à realização do evento;</p> <p>Formulário online de avaliação por todos;</p> <p>Conversa em sala entre professores e estudantes;</p>

## APÊNDICE K – PROJETO FORMANDO MONITORES

FORMANDO MONITORES	Promover o compartilhamento de saberes; Despertar interesse pela docência;	Observação da didática do professor; Atendimento individualizado ou a pequenos grupos por estudantes de nível mais avançado;	Professores efetivos, estudantes de 2º e 3º ciclos, primordialmente, equipe pedagógica e equipe gestora.	Discussão entre professores em coordenação coletiva e por área semestralmente; Formulário online de avaliação por todos os participantes;
--------------------	---	---	--	--

## APÊNDICE L – PROJETO CINECIL

<b>CINECIL</b>	<p>Fazer conhecer a produção cinematográfica produzida na língua-alvo estudada;</p> <p>Oportunizar contato com a língua-alvo em contexto autêntico;</p> <p>Ampliar horizontes culturais e promover debates;</p>	<p>Exibição de filmes;</p> <p>Prática oral relacionada às impressões sobre o filme;</p>	<p>Professores, estudantes e equipe pedagógica.</p>	<p>Discussão entre professores em coordenação coletiva subsequente ao evento;</p> <p>Formulário online de avaliação por todos;</p>
----------------	---	---	---	--